O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI Nº 585

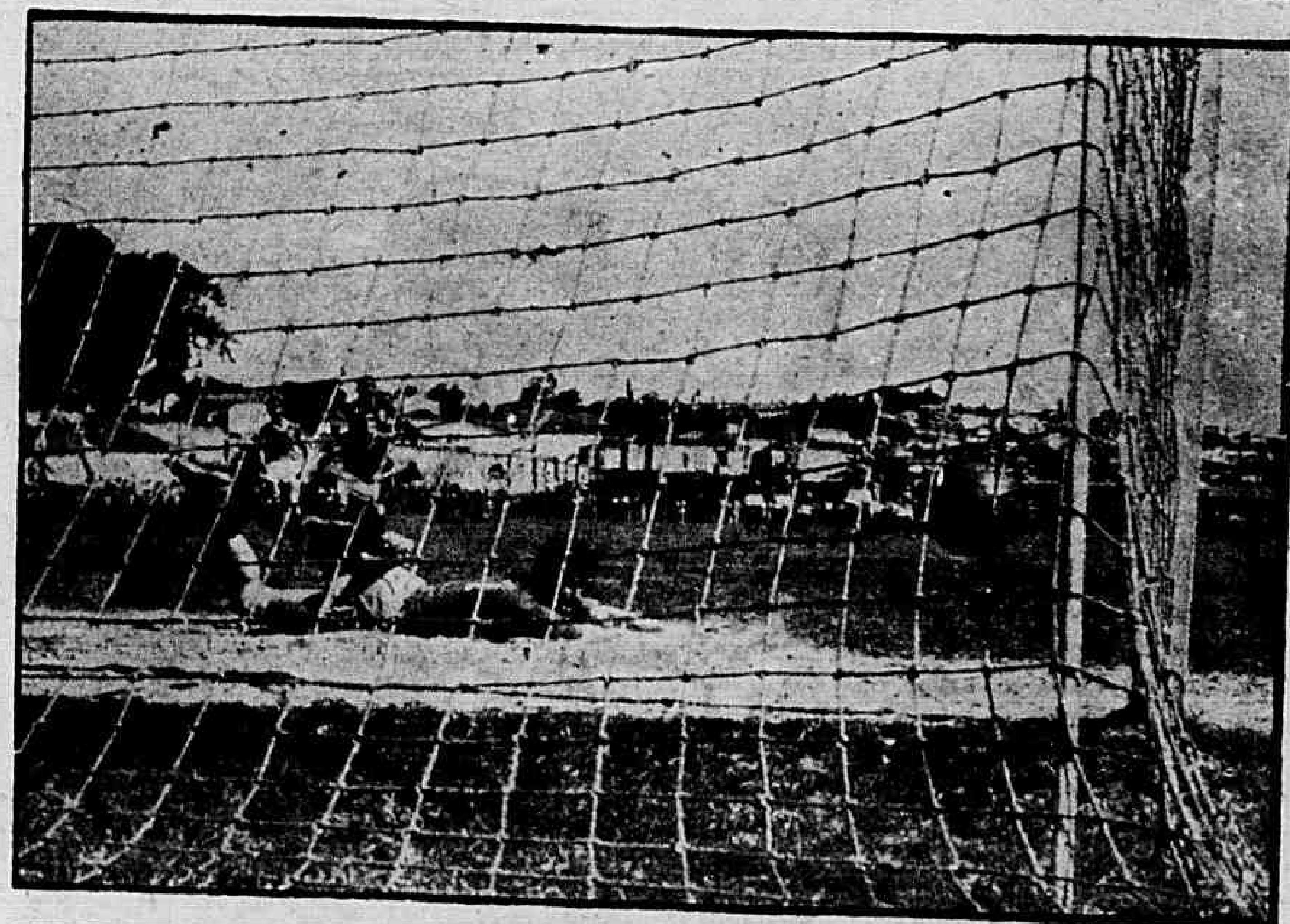


A 13.ª RODADA (returno)

Pacaembú

Vantagens Espetaculares No Certame

S. PAULO, dezembro (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Dois prelios centralizaram o diminuto interesse dos apreciadores do football na 13.ª rodada do returno: o encontro Santos x Ipiranga, que demonstrava equilibrio patente pelas atuais condições dos litigantes, e a peleja entre a Portuguesa de Desportos e o Palmeiras, este representado por sua equipe secundaria, uma vez que o conjunto titular se encontra em terras do Velho Mundo. A diferença patente de classe entre lusos e a equipe improvisada dos palmeirenses reuniu as maiores atrações, principalmente pelo fato de ter sido, durante a semana que precedeu o encontro, relembrando magnificos feitos do conjunto secundario alvi-verde, há tempos atrás, quando chegou mesmo a derrotar a equipe titular da Portuguesa de Desportos, em prelio do campeonato travado em 1930. Mas a historia, desta vez, não se repetiu e os lusos ganharam sem dificuldades, não chegando mesmo a se empenhar a fundo para colher um resultado favoravel. Jogaram à vontade, criando situações dificeis para a meta contraria e desfrutaram o tiro final quando a ocasião lhes parecia de todo favoravel, sem nunca chegar a forçar demasiadamente. Os lusos obtiveram um triunfo liquido e incontestavel, pois do lado dos palmeirenses viu-se apenas muito entusiasmo, individualmente, sem qualquer vestigio de jogo de conjunto capaz de impedir a desenvolta atuação de um adversario mais coordenado e dono de melhor classe. Construida a vitoria na fase inicial não se preocuparam os lusos em ampliá-la, contentando-se em resistir e anular esporádicas investidas tentadas de qualquer maneira pelos alvi-verdes, não mais procurando atingir as redes contrarias, quando poderiam fazê-lo.



O quarto goal da Portuguesa de Desportos contra o Palmeiras, de autoria de Nininho. Doly atirou-se sem sucesso

"GOLEADO" O SANTOS

Se o resultado do encontro entre lusos e Palmeirenses foi uma decepção para os que acreditavam numa brilhante façanha dos reservas alvi-verdes, a peleja travada no Pacaembú entre Santos e Ipiranga, cotada anteriormente como uma luta onde o equilibrio era patente, surpreendeu a todos. Encontrando um Ipiranga insuflado de suas melhores armas, a fibra e a velocidade, o Santos foi presa facil, deixando-se abater por elevado score. Se bem tenha resistido melhor na fase inicial, entregou-se totalmente ao melhor desempenho dos ipiranguistas na fase final, não logrando mais conter o impeto de que se achavam possuidos os rapazes do clube da Colina Historica. Vitoria brilhante do Ipiranga e derrota amarga, duplamente amarga para o Santos, que alem de ser goleado perdeu definitivamente, em favor dos lusos paulistanos, a terceira colocação na tabela do campeonato.

EMPATE NA RUA JAVARI

Juventus e Portuguesa santista preliaram na rua Javari, apresentando como caracteristica única entusiasmo e movimentação. Colocados em posição secundaria na tabela, o resultado teria pouca influencia, mas mesmo assim ambas as equipes empregaram com dedicação, premiando os poucos assistentes com uma partida interessante, onde não faltou lances emocionantes e farta movimentação. No final, o marcador acusava o empate de um tento, resultado justo, perfeitamente de acordo com o desempenho das duas equipes e que, para o Juventus teve o sabor de uma vitoria, pois atuou durante todo o periodo final sem o concurso de seu arqueiro, machucado em um choque casual com um avante santista.

Com alguma probabilidade de escapar à "lanterna", o Nacional enfrentou ontem o Jabaquara, em campo santista, à procura de uma vitoria que afastaria mais para longe, talvez definitivamente o fantasma do último lugar. Muito embora tenha jogado um primeiro tempo de igual para igual onde até mesmo o marcador esteve equilibrado, decaiu de produção sensivelmente na fase final, sendo sobrepujado por larga margem de pontos pelo seu aguerrido adversario. Afora o melhor aproveitamento da queda de produção do Nacional, nada de mais apresentou o Jabaquara na peleja que lhe valeu uma vitoria espetacular pelo número de tentos marcados. Quadros com idênticas possibilidades, não poderiam oferecer, no panorama técnico, mais do que fizeram: jogo pobre, sem emoção, salvando-se apenas pelas oito vezes que o placard foi movimentado, o que sempre agrada aos torcedores.

RESUMO

2.º TURNO — 13.ª RODADA

IPIRANGA, 6 x SANTOS, 2 — Local: Pacaembú. Tentos de Liminha (3), Osvaldo II (2), Bibe e Nicacio (2). Quadros:

IPIRANGA — Osvaldo I; Giancoli e Homero; Belmiro, Reinaldo e Dema; Bueno, Rubens, Liminha, Bibe e Osvaldo II.

SANTOS — Chiquinho; Helvio e Dinho; Nené, Pascoal e Alfredo; Alemãozinho, Antoninho, Nicacio, Nando e Pinhegas.

Juiz: Martim Storey. Renda, Cr$ 34.148,00.

Preliminar: Santos, 4 x Ipiranga, 1.

PORTUGUESA DE DESPORTOS, 4 x PALMEIRAS, 1 — Local: Parque Antártica. Tentos de Renato (2), Zé Carlos, Nininho e Dino. Quadros:

PORTUGUESA DE DESPORTOS — Bolivar; Lau e Nino; Santos, Brandãozinho e Helio; Zé Carlos, Renato, Nininho, Pinga I e Simão.

PALMEIRAS — Doli; Cacira e Salvador; Palante, Pedro e Tremembé; Lula, Ramon, Washington, Dino e Renato.

Juiz: — Wilfrid Lee. Renda: — Cr$ 54.861,100.

Preliminar — Aspirantes: Portuguesa de Desportos, 5 x Palmeiras, 0.

JABAQUARA, 6 x NACIONAL, 2 — Local: "Ulrico Mursa". Tentos de Leopoldo (2), Augusto (2), Ciciá, Ventura, Placido e Jorginho. Quadros:

JABAQUARA — Mauro; Domingos e Maioral; Nelson, Ciciá e Feijó; Amaral, Augusto, Ventura, Leopoldo e Veiguinha.

NACIONAL — Fabio; Dedão e Antide; Damasceno, Ricetti e Carlos; Placido, Neca, Jorginho, Bode e Zequinha.

Juiz: Godfrey Sunderland. Renda: Cr$ 17.532,00.

Preliminar — Aspirantes do Nacional, 3 x Aspirantes do Jabaquara, 2.

JUVENTUS, 1 x PORTUGUESA SANTISTA, 1 — Local: Rua Javari. Tentos de Osvaldinho e Zinho. Quadros:

JUVENTUS — Tufi (Osvaldinho); Sapolinho e Nené; Lorena, Osvaldo e Pascoal; Turquinho, Carbone, Milani, Osvaldinho e Luiz.

PORTUGUESA — Andu; Guilherme e Pavão; Orlando, Enzo e Antero; Bota, Zinho, Paiva, Moacir e Lula.

Juiz: Harry Rowley. Renda: Cr$ 7.083,00.

CAMPEONATO PAULISTA EM NÚMEROS

CLASSIFICAÇÃO — 1.º São Paulo 7 p. p. — 2.º Palmeiras 14 — 3.º Portuguesa de Desportos 17 — 4.º Santos e Ipiranga 18 — 5.º Corintians 19 — 6.º Portuguesa santista 20 — 7.º XV de Novembro 22 — 8.º Juventus e Jabaquara 27 — 9.º Nacional 32 — 10.º Comercial 33.

ARTILHEIROS — 1.º Friaça 22 tentos — 2.º Baltazar e Odair 17 — 3.º Pinga I e Renato 16 — 4.º Nininho e Augusto 14 — 5.º De Maria 12 — 6.º Leonidas 11 — 7.º Bovio, Noronha (Cor) e Gatão 10 — 8.º Moacir, Teixeirinha, Liminha e Barbozinha 9 — 9.º Bibe, Leopoldo, Zinho e Osvaldo II 8 — 10.º Renatinho, Amaral, Ponce de Leon 7.

ARQUEIROS MAIS VAZADOS — 1.º Fabio 52 vezes — 2.º Ari 41 — 3.º Osvaldo 36 — 4.º Andú 32 — 5.º Vaiano 28 — 6. Jaime, Gijo e Bino 27 — 7.º Cavani e Mauro 24 — 8.º Mario 20.

RENDAS — Até à 12.ª rodada 11.665.968,00 — Na 13.ª rodada 113.624,00 — Total até o momento 11.779.592,00.

CERTAME DE ASPIRANTES — 1.º Corintians 6 p. p. — 2.º Palmeiras 14 — 3.º São Paulo 16 — 4.º Portuguesa santista e Santos 17 — 5.º Juventus 18 — 6.º Portuguesa de Desportos 19 — 7.º Jabaquara 25 — 8.º Ipiranga, Comercial e Nacional 30 — 9.º XV de Novembro 31.

A PRÓXIMA RODADA (Última do certame) — São Paulo x Corintians — Santos x Juventus — Nacional x Palmeiras — XV de Novembro x Ipiranga — Portuguesa santista x Comercial.

O GLOBO SPORTIVO



Diretores: Roberto Marinho e Mário Rodrigues Filho. Diretor Superintendente: Henrique Tavares. Gerente: Rubens de Oliveira. Secretário: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

MARIO FILHO

HISTORIA DE BIGUÀ (2)

DA PRIMEIRA FILA

1 Aquêles repentes de Biguá foram passando em contacto com a civilização, embora a Gávea fôsse um pouco afastada do Nice. Biguá vinha raramente à cidade, preferia ficar lá em cima. Não se pode ser, porém, impunemente, um Biguá na vida. Um belo dia Pirilo atendeu o telefone, não era para êle, era para Biguá, e voz de moça. "Estão chamando você, Biguá". Pela cara de Pirilo, Biguá percebeu logo que havia coisa. Pirilo sorria, piscava o ôlho, empurrava Biguá para o telefone. "Não podia demorar, Biguá. Elas já estão gostando de você". Elas? Biguá já estava com a mão estendida para segurar o fone, deu um passo atrás. "Você está com mêdo, Biguá?". Biguá não estava com mêdo, apenas queria que Pirilo descobrisse quem estava falando do outro extremo do fio. "Não adianta saber o nome, Biguá". Biguá não andava atrás do nome, andava atrás de outra coisa. "Pergunte, Pirilo, se ela é mulher ou senhorita".

—o—

2 E quando Biguá atendeu o telefone juntou gente para ouví-lo. Pirilo foi chamar Jurandir, Vevê, Perácio, Jaime, todo mundo que estava aquela hora na Gávea. Biguá só dizia sim, não, está bem, sim, não, está bem. Êsse negócio de não ver a outra pessoa, de só ouvir a voz, não era com êle. E se a outra pessoa não fôsse a outra pessoa, fôsse outra pessoa? Assim, Biguá não se comprometia, falava, muito sério, sim, não, está bem. Em volta dêle os outros jogadores prendiam o riso como se prende cachorro que gosta de morder as visitas, em correntes de ferro. Foi só Biguá acabar para as gargalhadas explodirem. E Biguá não dissera nada de engraçado. Fôra até sério de mais, de uma discrição que faria inveja a um embaixador. Com o sim, com o não, com o está bem, êle satisfizera a curiosidade da torcedora anônima. "Caçoar de mim ela não caçoa". E não caçoara mesmo.

—o—

3 Os outros jogadores não riam, também, por troça. Riam por outro motivo. Biguá é o caçula do time, cada jogador do Flamengo se considera, um pouco, o irmão mais velho de Biguá. Todos gostam dêle. E não só os jogadores. José Lins do Rego, por exemplo, andou para cima e para baixo por causa de Biguá. O caso foi que o doutor Nilton Pais Barreto, médico do Flamengo, ficou desconfiado de que Biguá tinha um sôpro no coração. Vocês todos se lembram que Biguá andou uns matches afastado do time do Flamengo. Hoje muita gente, lá na Gávea, está convencida de que o Flamengo perdeu do América por causa disso. Flávio, porém, tinha de obedecer à ordem do Departamento Médico: nada de botar Biguá no time. Flávio, embora não acreditasse muito na história do sôpro no coração, preferiu ficar com a consciência tranquila. Avalie se Biguá morresse em meio de um jogo? A culpa seria dêle, Flávio, nem era bom pensar.

—o—

4 E dava pena ver Biguá de cabeça baixa, atirado para um canto lá na Gávea. Yustrich andava pela Volta Redonda. E mesmo se Yustrich estivesse ainda no Flamengo, que adiantaria? Como Flávio, Yustrich ficaria com mêdo de matar Biguá. E matar um homem por dois mil réis bastaria para levantar um juri. Biguá não podia mais ganhar dois mil réis por dia chutando bola. Nem lhe restava o recurso de voltar para o Paraná. Carregar lenha era pior que chutar bola. Biguá, com menos de vinte anos, teve pensamentos de velho centenário, com um pé na beira do túmulo. Perácio deixou de rir, deu para andar nas pontas dos pés no dormitório, como se faz em quarto de doente grave. E Biguá parecia nem escutar os psius, os sussurros. Não escutava e não via nada. José Lins do Rego soube de tudo, foi buscar Biguá um dia na Gávea para levá-lo ao doutor Genival.

—o—

5 E durante a viagem de ônibus, José Lins do Rego tratou de levantar o ânimo de Biguá. "Eu aposto, Biguá, como você não tem nada". Biguá achava que tinha. O doutor Zé Lins disse: o médico botará o ouvido bem em cima do coração dêle, Biguá, e ficara escutando o bate-bate. "Eu não entendo muito dessas coisas, doutor Zé Lins, mas se o médico escutou o sôpro é porque havia o sôpro, o sôpro estava lá dentro". "Qual sôpro qual nada, Biguá. Se você tivesse sôpro não estaria conversando aqui comigo, estava era debaixo da terra, há muito tempo". Biguá encolheu-se no banco. A menção a debaixo da terra não lhe soara bem. O que lhe dava uma vaga esperança era o fato de José Lins do Rego ser também doutor, um homem instruído, que sabia muito mais do que êle. Se o doutor Zé Lins dizia uma coisa era porque tinha base para dizer. "Por quê o doutor Zé Lins do Rego não me escuta o coração?". — Biguá trouxe o peito para a frente.

—o—

6 José Lins do Rego teve que explicar que era doutor de outra coisa. Biguá, então, perdeu um pouco do entusiasmo que ainda lhe restava. "Quer dizer que é só um palpite que o senhor tem?" — Biguá tirou o tratamento de doutor, passou a chamar Zé Lins apenas de senhor. Não era palpite. Era uma convicção íntima e profunda. Se Biguá tivesse um sôpro estaria há muito tempo debaixo da terra — José Lins do Rego repetiu sem querer. É que êle via Biguá saltando, ficando lá em cima para meter a cabeça na bola, e depois via Biguá caindo. Ora, Biguá saltava, com um pouco de exagero, da altura de um segundo andar. José Lins do Rego tratava de calcular a altura, tratava de calcular o choque de um corpo que bate no chão vindo de um sobrado. Ora, foi a conclusão de José Lins do Rego, tôda vez que saltava para cabecear a bola Biguá devia morrer fulminado, e ainda estava vivo. Logo...

—o—

7 José Lins do Rego estava com a razão. Depois, com os exames que o doutor Genival mandou fazer, Biguá recebeu licença para jogar sem susto. Antes, porém, José Lins do Rego explicou ao doutor Genival como era Biguá. "Se você visse o Biguá jogando, não duvidaria um só instante". Com o poder de descrição de um romancista, José Lins do Rego coloriu uma cena de Biguá saltando. "Você está cansado de ver o esgüicho da praça Paris, não está?". O doutor Genival vira o esguicho da praça Paris em um dia cívico, Sete de Setembro ou Quinze de Novembro. "O grande, o maior de todos?". O grande, o maior de todos. Pois o Biguá saltava assim, "mais alto que êste teto", José Lins do Rego apontou para cima, o doutor Genival acompanhou o dedo de José Lins do Rego. "E cai lá de cima?" — perguntou o doutor Genival. "E cai lá de cima e sobe de novo, feito uma bola de borracha". "Zé Lins — o doutor Genival levantou-se — se é como você conta, o Biguá pode jogar futebol". Biguá, que sabia que era, sorriu, encantado.

John L. Sulivan

O Idolo Do Povo

VIDA DE VIUVO NA FAZENDA, COM UM VELHO "SPARING" E UM ORFÃO, A VITORIA DAS DOENÇA E UMA COVA ABERTA A DINAMITE — O FIM DE JOHN L. SULLIVAN

John e Kate compraram uma pequena fazenda, em West Abington, Massachussett. Fôra apenas idéia de Wate, mas John entusiasmou-se tambem, ao ver a propriedade. E se muito não fez na fazenda, pelo menos muito falou acerca de seu grandiosos planos.

Kate respondera "conferencista" quando o funcionario do cartorio, preenchendo o seu formulario para a licença de casamento, perguntara a profissão de seu futuro marido. Isto causou tambem admiração do público, mas tornou-se na pura verdade — John passou a fazer conferencias sobre temperança.

Mas agia independentemente. Não se subordinava à Anti-Saloon League ou com qualquer outra organização anti-alcoólica. Declarou categoricamente numa carta ao "The Outlook" que não era a favor de nenhuma "lei seca" nacional ou estadual, uma vez que, baseando no exemplo do Maine (onde tinha alguma experiencia) estava certo de que seriam inoperantes. Não acreditava em medidas drásticas para extinguir o vicio do álcool. A persuassão oratoria era o seu propósito. "A melhor maneira de não se beber é fugir da bebida, por vontade propria". E: "Há homens que bebem e dizem que deixarão de beber no dia que assim quiserem, mas esse dia nunca chega". E seu argumento final era o de um pugilista consclo de sua excepcional força: "Eu não consegui vencer a bebida, há de ser você que vai vencer?".

John passou a ser figura popular nos espetáculos pugilísticos, e em 1916, quando Willard defrontou Moran no Madison Square Garden, subiu ao ring para ser apresentado ao público, que não lhe poupou aplausos. E no transcorrer da luta, comentou com Joe Humpreys: "Joe, se eu pudesse rafezr o relógio recuar 20 anos, de..tarla esses dois parvos sem dificuldade, numa só noite". E muitos concordavam com ele, porque o país não vira nenhum bom pugilista nos últimos anos.

Foi esta a última vez que John L. Sullivan subiu a um ring.

Kate morreu em 1917, de cancer. Um golpe cruel. E John, achando a solidão na fazenda intoleravel, chamou para sua companhia um velho "sparring" dos bons tempos, George Bush. E adotou, embora não o fizesse legalmente um menino orfão, George Kelly. Assim, dois lutadores aposentados e um garoto viviam na fazenda de Abington, enquanto o mundo guerreava.

A renda do ex-campeão era diminuta. Homem de carater, nunca falava a esse respeito, era sensivel a qualquer comentario, mas alguns amigos de tudo sabiam. Era preciso certo cuidado para ajudar a John L., ou mesmo dar-lhe um simples presente. Um amigo querida presenteá-lo com um perú, no Dia de Dar Graças a Deus, mas receou que ele tomasse o seu ato como de caridade, e preferiu mentir-lhe uma historia em que ganhará dois perús de presente e os mostrou — e não sabendo o que fazer com um, que era demais, lembrou-se de dá-lo ao velho John. E John concordava em "desembaraçar a situação do amigo, aceitando um".

O coração do ex-campeão não era dos melhores nesses dias. E sofria tambem de cirrose. A memoria começava a fraquejar, e John costumava contar uma mesma historia multas vezes, sem admitir interrupção. Passou a usar óculos. E veio a gota, e mais uma dolorosa irritação por sentir que ia ficando surdo.

Numa manhã de fevereiro de 1918 ele desmaiou. Seu companheiro assustou-se, mas conseguiu fazê-lo voltar a si esfregando gelo na testa. Quantas vezes fizera isso nas vítimas de John, no ring! Gelo e sais de cheiro! George levou-o para a cama. "Não tenho nada" repetia John, "já passou". "Dentro em pouco estarei de pé". E então, um olhar fixo. Teria contemplado a morte? Não! Já estava bom, afirmava para si. Pediu então ao amigo um banho. Sim, um banho lhe faria bem. George mandou o garoto Kelly em busca de um médico e foi preparar o banho, mas John L Sullivan morria antes que o médico chegasse, antes que a agua para o banho esquentasse.

Um dia de frio intenso, quando levaram o corpo de John L. para a missa fúnebre, na S. Paul, e depois para o Calvary Cemetery. A inhumação foi feita ao lado de um pequeno outeiro e tão gelada estava a terra que foi preciso o uso da dinamite para desempedir a cova. "Sim, dinamite, como os seus socos. John gostaria de ter visto isso" — murmurou Joe Kilrain.

O JUIZ É JULGADO

MR. DUNDAS - Flamengo (1) x Fluminense (1)

Mr. Dundas, como era facil ver, procurou ser justo e dar uma despedida de gala. Mas a sua sorte (se é essa a expressão que se pode usar no caso), nunca vai alem do bolinha que faz o seu nome cair para o match principal. Como quase sempre ocorre, as coisas complicam-se e com ou sem pretexto passa a ser o culpado por todos os enganos de um team. — (O GLOBO).



— Muito obrigado por me ter descoberto, seu quero continuar desaparecido por mais tempo!

—oOo—

Mr. Dundas dessa vez apitou algo melhor do que vem apitando ultimamente. Deixou passar alguns fouls mas não influiu no resultado do match. — (A NOITE).

—oOo—

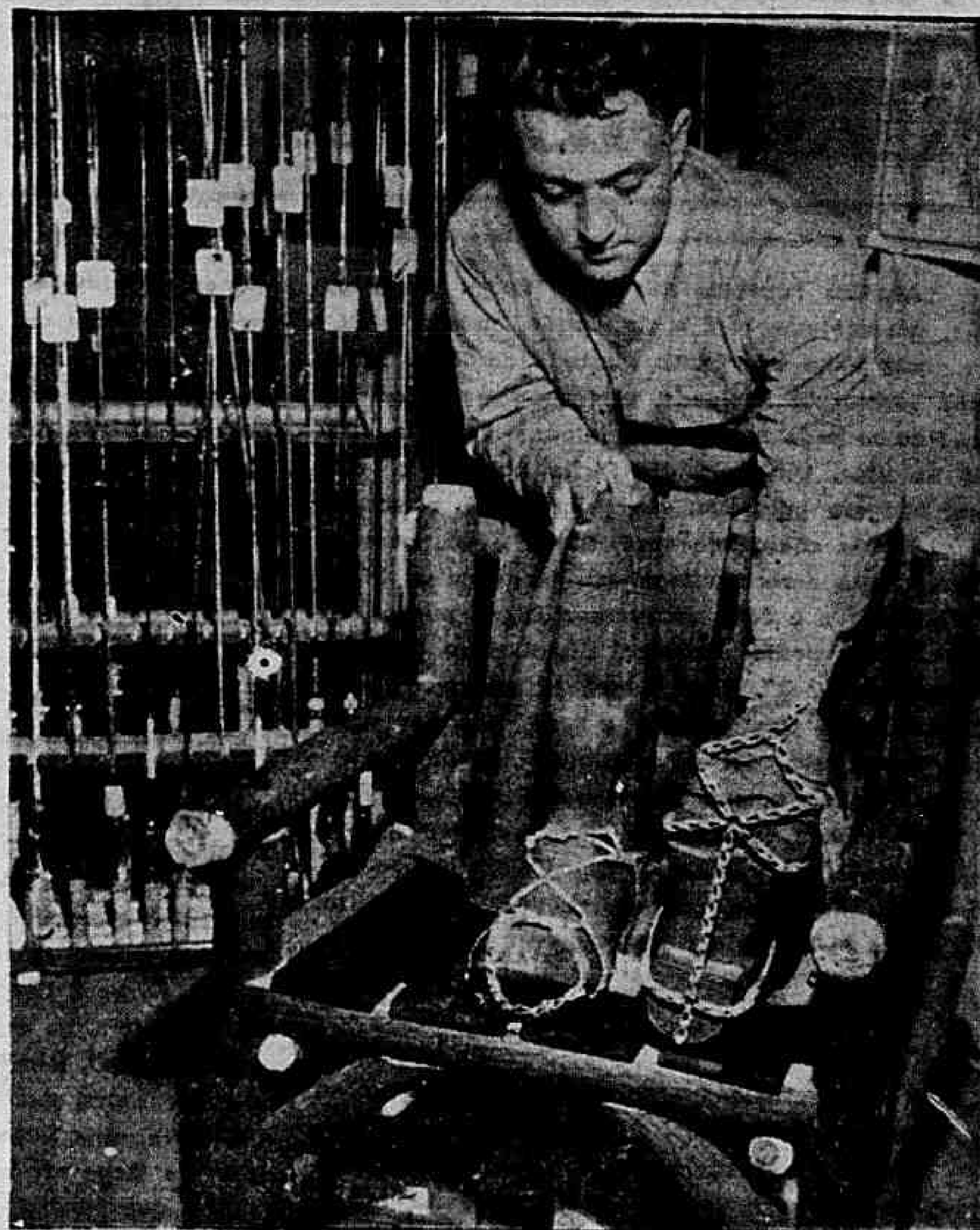
O cotejo foi dirigido por Mr. Dundas, com algumas falhas, mas procurando pautar a sua atuação pela imparcialidade. — (O MUNDO).

—oOo—

Como não podia deixar de ser, S. S. voltou a não agradar. Mostrou-se dono de extraordinaria preserverança, continuando a "estudar" por cartilha errada, cometendo asneiras de todo porte. Deixou de assinalar um visivel penalty a favor do Fluminense, momento em que a propria defesa rubro-negra parou — aguardando a falta. — (FOLHA CARIOCA).

—oOo—

O árbitro Dundas voltou a cumprir horrorosa atuação. Erros clamorosos, invertendo faltas, e varios penalties, que se fôssemos enumerar, estariamos perdidos. Para maior castigo de sua falha arbitragem, validou o tento do Flamengo de autoria de Gringo, que a nossa ver, estava visivelmente impedido. — (DIARIO DA NOITE).



ESPORTES EM TODO O MUNDO

EM BRUXELAS — O selecionado belga de basketball derrotou o selecionado francês, em match realizado nesta capital, pelo escore de 53/44. Por sua vez, a equipe feminina da Bélgica superou a da França por 40/37.

—oOo—

EM BUENOS AIRES, o presidente Peron, ao receber os corredores ciclistas que participaram do circuito de mil milhas prometeu mandar construir um velódromo nas proximidades da cancha do Club de Golf, no bairro de Palermo, na zona de Grandes Parques, e um novo e imenso balneario municipal.

—oOo—

EM LONDRES, a Football Association dirigiu à Federação Portuguesa de Football um honroso convite para que a equipe nacional fosse à Grã-Bretanha em maio de 1951 a fim de enfrentar o team de Inglaterra e, possivelmente as seleções da Escocia, Irlanda e País de Gales. A Federação Portuguesa de Football aceitou em principio o convite da sua congênere inglesa.

—oOo—

EM FILADELFIA, Ike Williams conservou seu titulo de campeão mundial de peso leve, tendo derrotado, por pontos, o seu desafiador Freddy Dawson, numa luta travada no Convention Hall de Filadelfia. A vitoria do campeão foi bastante dificil, sabendo-se que os dois juizes e o árbitro não lhe atribuiram vantagem somente de um assalto sobre Dawson. A decisão foi de 8 rounds para Williams e 7 para Dawson.

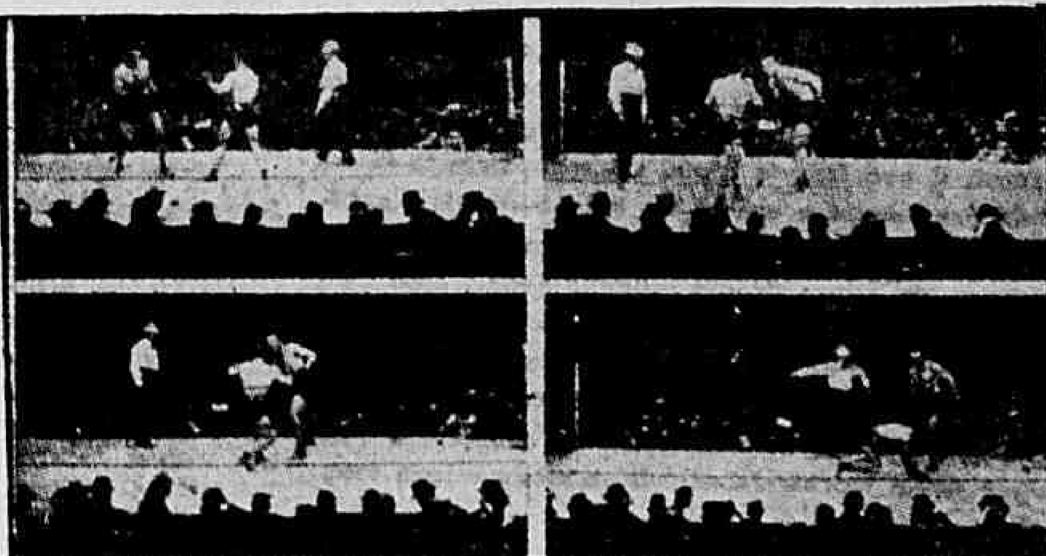
—oOo—

NA CIDADE DO MEXICO, o ciclista francês Blaise Quagliere venceu a sétima etapa do Circuito Ciclista do México, cobrindo a distancia de 151 quilômetros entre San João dos Lagos e Guadalajara em 4 horas, 5 minutos e 42 segundos. Em segundo lugar entrou outro francês, Leon Duchau. Essa etapa foi marcada por um acidente mortal: o jovem mexicano Jesus Cardenas levou uma queda ao finalizar a etapa, sofrendo fratura do cranio, falecendo em seguida.

1939

DEZEMBRO, 1 — Declaram os jogadores mineiros que não virão ao Rio disputar com os cariocas o campeonato brasileiro se o juiz não for mineiro — Norival recebe 20 contos de luvas para permanecer no Madureira, desmentindo-se a sua ida para o Botafogo. — Noticia-se que apesar de ter gasto 600 contos com a seção de football em 1939, o Fluminense não teve "deficit". — O Botafogo levanta o Campeonato Carioca de Basketball, derrotando o Carioca por 58x26. — 3: Despedindo-se do campeonato, já com o titulo de campeão, o Flamengo derrota o Vasco por 4x0. Leônidas, Domingos e Florindo, as maiores figuras.

A MARCHA DO TEMPO





Quando Jim Geffries (à direita), ganhou o titulo de campeão de todos os pesos de Bob Fitzsimmons, em 1899, estava pronto para todos os desafios, e em 3 de novembro coube-lhe enfrentar Tom Sharkey, o marinheiro, em Coney Island. Os terriveis adversarios trocaram golpes por 25 rounds ao fim dos quais Geffries era ainda campeão. Recentemente os dois pugilistas encontraram-se diante de um microfone, para reviverem a famosa luta de há meio século, ocasião do flagrante acima. Geffries é fazendeiro na California e Tom trabalha em Albany.

"TEST" ESPORTIVO

Este sportman prepara-se para:

a) Pescar
b) [illegible]
c) Caçar
d) Atirar

(Solução na página 14)

(Solução na página 14)

CARTAZ

Na Alemanha do após-guerra as corridas de bicicleta são o sport preferido do povo, sendo comum os velódromos acomodarem mais de 40 mil espectadores de entrada paga. Como, de uma maneira geral, ainda são proibidos a organização de clubes esportivos, os jornais patrocinam as provas e instituem os premios. Ao lado do ciclismo, revive o entusiasmo por turf, football e box.

—oOo—

A Sra. Stella Walsh, casada e com filhos — disputa provas de Atletismo, em Boston, desde 1928. E "vovó" Forrest Burright, de 65 anos, é grande torcedora de corrida de trote, e aos 63 anos ainda pilotava os seus proprios cavalos.

—oOo—

Bernie Weffers, hoje com 76 anos, foi "o homem mais veloz do mundo" na primeira década deste século e seu record mundial de 220 jardas permaneceu insuperavel por 20 anos. Já em 1895 correu as 100 jardas em 9 4/5, tornando-se o segundo homem do mundo a correr essa distancia em menos de 10 segundos.

—oOo—

Como Segura Cano, Laura Lou Jahn, campeã juvenil de tenis norte-americana, usa as duas mãos para desferir e rebater os seus golpes.

—oOo—

Jack Dempsey sofreu o seu único knock-out da sua carreira nos seus dois primeiros anos de atividade no ring. Jim Flynn derrubou-o para a contagem no primeiro round de uma luta em Salt Lake City, em 1917. Um ano mais tarde Dempsey se desforrava ganhando de Jim por knock-out, no primeiro round, em Fort Sheridan.

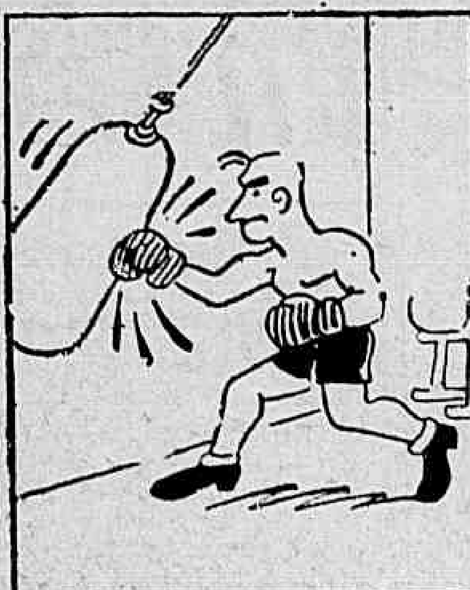
BOLA VELHA

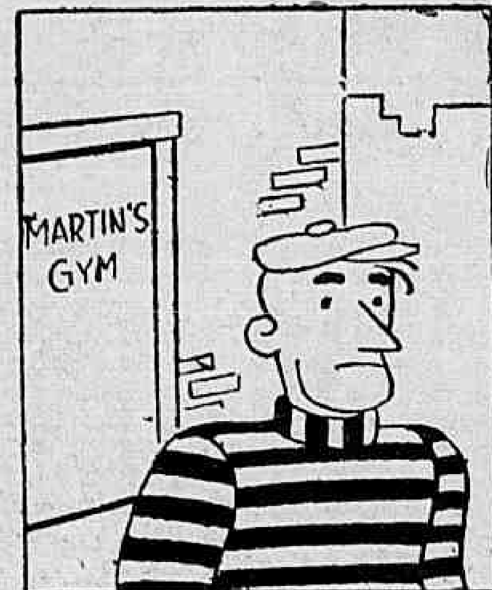


CASO RARO — Sterling Clive, de 18 anos, é um caso raro no sport. Tenho uma perna imprensada entre o cavalo que montava e um caminhão, quando contava 10 anos, os médicos não puderam evitar a amputação. O defeito resultante não impediu que Sterling se tornasse num ótimo player de rugby, o jogo de agilidade e violencia. E de tal maneira atuo que um treinador, depois de vê-lo jogar, espantou-se ao ser informado da amputação — nada tinha notado, a não ser a sua classe de "crack".

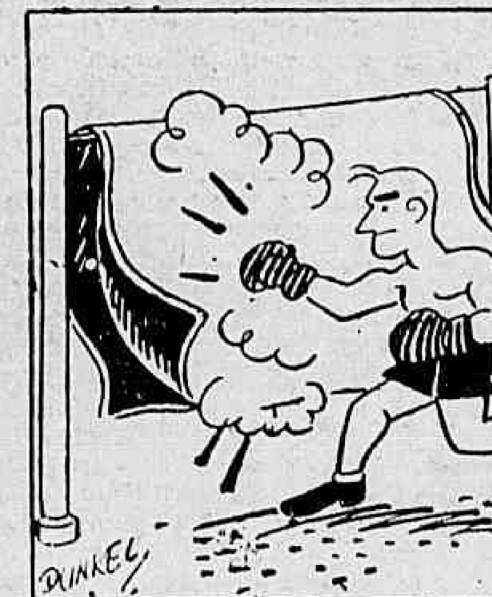
Uma terrivel luta de box. Cinquenta mil espectadores já roucos, trovejando por mais violencia, em todos os lances da arrojada luta. Socos de dinamite, socos atômicos, esquerdos e direitos. De súbito, um dos pugilistas desaba na lona. A assistencia delirava. A contagem vai até três, o boxeur levanta-se. Segundos depois, nova queda ruidosa. A multidão enlouqueceu, contorcendo-se em gritos de entusiasmo. A contagem chega a quatro, aumentando tambem a gritaria tremenda. De súbito, o lutador caido ergue-se e defronta a assistencia ruidosa:

— Parem com essa gritaria maluca! — esgueiou-se ele. — Não é possivel ouvir a contagem, dessa maneira!









TIRO LIVRE



—Voce esta incluida no regulamento dos treinos. Não conte mais comigo para passear.

SABE?

1 — Em que ano um team carioca visitou pela primeira vez São Paulo?

2 — Que pais venceu o torneio de football na Olimpíade 1936?

3 — Quantas vezes Batatais sagrou-se campeão brasileiro de football?

4 — Que jogo inventou em 1895 William G. Morgan?

5 — Em que ano foi fundada a F. I. F. A.?

(Respostas na página 14)

Conversa De Recortes

JOSE' BRIGIDO — Despediu-se melancolicamente do campeonato o Fla-Flu, com o empate ocorrido ante-ontem na Gavea. Na preliminar, o Flamengo venceu, dando ao Vasco o título de campeão de aspirantes. O Fluminense não jogou como quem deseja vencer. Quando pretendeu reagir era tarde demais. De parabens, por conseguinte, o Vasco da Gama, não só por haver obtido mais um título, como porque venceu o Olaria de maneira indiscutivel.

—

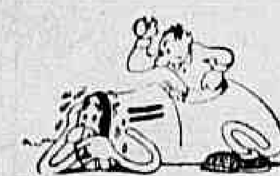
RICARDO SERRAN — Como não tinha maior importancia para o título, Vasco e Fluminense garantidos nos dois primeiros postos, os players não se empregaram da maneira habitual, quase todos deixando o match correr à vontade.

—

MARIO FILHO — Ao contrario dos últimos anos o Flamengo está terminando bem o campeonato. Evidenciando um espírito de luta que devia ter sempre como Flamengo. Venceu o match com o Botafogo com dez homens porque soube lutar. E empatou com o Fluminense lutando. Correndo mais em campo do que o Fluminense. Um team não corre em campo apenas porque quer correr. E' tambem porque pôde correr.

VARGAS NETTO — E, por isso mesmo, se analisarmos a campanha do Vasco, ao plantel do Vasco, a posição do Vasco na tabela, chegaremos à conclusão de que nenhum estava melhor armado, do que esse clube nem mais credenciado para a Vitoria. E se é lógico e é justo o titulo de honra que ele alcançou a ele pois as nossas homenagens, os nossos elogios e as nossas saudações!

FANGIO, HERÓI NACIONAL



Em 10 provas automobilísticas realizadas na Argentina, sete foram ganhas pelos pilotos italianos. Tal é o balanço da atividade automobilística argentina, estabelecido pelo jornal romano "Corriere dello Sport", que acredita ver nisso uma prova da "eficiencia do automobilismo italiano".

O jornal esportivo italiano, que publica esses comentarios por ocasião da partcipação de numerosos pilotos italianos em quatro grandes provas argentinas, escreve: "Todas as dez últimas corridas argentinas, com exceção de uma só (o Grande Premio de Rosario, ganho em 1948 por Wimille, em uma Simca), viram o triunfo dos carros de marca italiana. Somente neste ano os pilotos argentinos Oscar Galvez e Juan Fangio chegaram a impor-se nas provas nacionais, enquanto que nos anos precedentes somente Galvez foi capaz de ocupar segundos lugares".

E o "Corriere dello Sport" conclue perguntando se os "ases" do volante italiano conseguirão, este ano, confirmar sua brilhante tradição". Recordamos que entre os pilotos italianos partidos para a América do Sul figuram Villoresi, Ascari, Farino, Taruffi e Biondetti.

De sua parte, o jornal romano "Momento Sera", estima que o rival direto dos campeões italianos será o argentino Juan Fangio, cuja popularidade em sua patria ele recorda: "As manifestações que acolheram o piloto argentino Juan Fangio, ao seu regresso da Europa, e em consequencia das provas por ele ganhas no continente, foram emocionantes" — escreve o "Momento Sera — "Fangio teve um acolhimento reservado a um herói nacional. Sua fotografia, publicada em todos os jornais, tornou-se célebre em toda a Argentina: por toda a parte reconhecido, abordado na rua por desconhecidos, Fangio deverá empenhar-se, este ano, diante de seu proprio público, para defender sua reputação dos ataques dos melhores "ases" europeus".

1934

DEZEMBRO — 1: O Vasco pede desligamento da Liga Carioca, o que lhe é concedido por unanimidade pelo Conselho Aministrativo. O Conselho ainda lhe impõe uma multa de nove contos, por se ter negado a realizar um jogo com o Flamengo, anteriormente combinado. — 2: Mas o Torneio Extra prossegue normalmente: o Flamengo vence o Bonsucesso por 4x2 e o São Cristovão, o Bangú, por 4x3. — América e Madureira empatam de 2x2. — Hilda Dias, nadadora do Fluminense, bate o record carioca dos 100 metros nado de peito, com o tempo de 1,39 2/5. — A Associação Paulista de Football declara-se solidaria com a Liga Carioca. — 4: A Federação Aquática desliga-se da C.B.D. — Propala-se que Friedenreich foi convidado a jogar pelo Botafogo. — São fundadas as Federações Brasileiras de Natação e Vela e Motor. — Joga o Flamengo na capital bandeirante, joga com o São Paulo, perdendo de 2x0.

BILHETES DO LEITOR

CARLOS AREAS

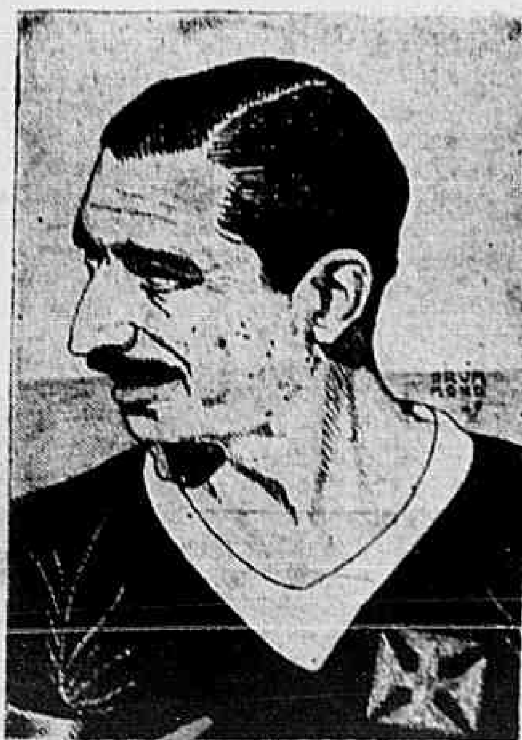
NORIVAL CESAR MACHADO — OSVALDO CRUZ — RIO — 1) — Os endereços dos clubes profissionais da Federação Metropolitana são êstes: América — rua Campos Sales, 118; Bangu — avenida cônego Vasconcelos, 549; Bonsucesso — avenida Teixeira de Castro, 54; Botafogo — avenida Venceslau Braz, 72; Canto do Rio — rua visconde do Rio Branco, 693 — Niterói; Flamengo — praia do Flamengo, 66 e 68; Fluminense — rua Alvaro Chaves, 41; Madureira — rua Carvalho e Sousa, 257; Olaria — rua Bariri, 251; São Cristóvão — rua Figueira de Melo, 200; e, Vasco — avenida Rio Branco, 181 — 9.º andar. — 2) — O primeiro campeonato oficial de futebol da cidade foi disputado em 1906 e reuniu seis times, cuja classificação final foi esta: 1.º (campeão) Fluminense. — 2.º Paissandu. — 3.º Rio Cricket. — 4.º Botafogo. — 5.º The Bangu. — 6.º Football & Athletic. O time campeão formou assim: Waterman — Salmond e Vitor Etchegary — Buchan — Horácio Santos e Edwin Cox — Osvaldo Gomes — E. Etchegaray — Clito Portela — Felix Frias e E. Gueden. — 3) — O Flamengo foi campeão invicto nos anos de 1915 e 1920 com êstes quadros: 1915: Baena — Pindaro e Neri — Curiol — Sidnei e Galo — Baiano — Gumercindo — Borgerth — Riemer e Raul. 1920: Kuntz — Burgos e Telefone — Rodrigo — Sisson e Dino — Carregal — Candiota — Sidney — Junqueira e João de Deus (Pullen II). — 4) — O Flamengo foi campeão da cidade dez vêzes e o Vasco oito, com o campeonato dêste ano de 1949. Os títulos dos rubronegros foram conquistados em 1914 — 1915 — 1920 — 1921 — 1925 — 1927 — 1939 — 1942 — 1943 e 1944 e os dos cruzmaltinos em 1923 — 1924 — 1929 — 1934 — 1936 — 1945 (invicto) — 1947 (invicto) e 1949 (até agora invicto).

—o—

ALBERTO e ALCIDES — OLARIA — RIO DE JANEIRO — Os jogos do Southampton no Brasil, em 1948, acusaram êstes resultados: — Fluminense 4 x South 0, no Rio; Botafogo 3 x South 1, no Rio; São Paulo 4 x South 2; Portuguesa de Desportos 2 x South 1 e South 2 x Corintians 1, em São Paulo; South 3 x Flamengo 1, no Rio; Vasco 2 x South 1, no Rio; e South 1 x Combinado Mineiro 1, em Juiz de Fora. Resumo: 8 jogos; 2 vitórias; 1 empate; e 5 derrotas.

—o—

FERNANDO DE CARVALHO SOBRINHO — CAXAMBU — MINAS — Desculpe, mas o seu desenho de Heleno foi rejeitado.



FILOLA — que deixou a direção técnica do São Cristovão — num desenho do leitor José Maria Conde Drummond, de Feira de Santana, Baia.

WELPHO ROSA — RIO — Rejeitada a sua caricatura (que o senhor chamou de critica) de Heleno.

—o—

EURÍPEDES CARLOS DA SILVA — UBERABA — MINAS — Foram disputados até agora 19 campeonatos brasileiros de futebol, sob o patrocinio da CBD, ou seja os reconhecidos como oficiais. Os paulistas foram os vencedores do primeiro certame, disputado em 1923, e venceram mais os anos de 1926 — 1929 — 1936 — 1941 e 1942. Os cariocas foram os vencedores nos anos de 1924 — 1925 — 1927 — 1928 — 1931 — 1935 — 1938 — 1939 — 1940 1943 — 1944 e 1946. E os baianos foram os vencedores em 1934. Assim os cariocas têm doze títulos de campeões brasileiros, os paulistas seis e os baianos um.

—o—

ROBERTO PLECH — MACEIÓ — ALAGOAS — 1) — Na fila o seu desenho de Ademir, embora raspando as traves da rejeição. — 2) — Nós não podemos arranjar os escudos.

—o—

ROBERTO ARAGONE — POUSO ALEGRE — MINAS — Rejeitado o seu desenho do zagueiro Juvenal, do Flamengo.

—o—

GERALDO ARANTES — PIUMHI — MINAS GERAIS — Rejeitado o seu desenho do meia Jair.



JAIME — half-back rubro-negro — num desenho do leitor Satio Kitahara, de Mogi das Cruzes, São Paulo

—o—

VALDIR DE SOUZA LEITE — RIO DE JANEIRO — 1) — Nos jogos Fla x Flu de campeonatos, desde 1912, até 1948, o Flamengo tem 30 vitórias, o Fluminense 28 e registaram-se 29 empates. — 2) — O Fluminense tem maior número de campeonatos — 14 vêzes campeão — enquanto o Flamengo tem 10. Mas há de se notar que quatro dêsses campeonatos dos tricolores foram conseguidos antes da existência do Flamengo (no futebol) — os de 1906 — 1908 — 1909 — 1911.

—o—

ERNANI ABRANCHES — CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM — ESPÍRITO SANTO — Rejeitados os seus desenhos de Jair — Durval e Juvenal.

FRANCISCO ROLLIM — RIO DE JANEIRO — 1) — Pedro Amorim ingressou no Fluminense em 1939, estreando contra o América. — 2) — Em 1936 o Fluminense foi campeão na Liga Carioca de Futebol e o Vasco foi campeão na Federação Metropolitana de Desportos. — 3) — O primeiro presidente do Fluminense foi o Sr. Oscar Cox que foi, aliás, o introdutor do futebol no Rio de Janeiro.



CESAR — center do Botafogo — num desenho do leitor Eurípedes Carlos da Silva, de Uberaba.

—o—

MAURÍLIO RODRIGUES PEREIRA — RIO DE JANEIRO — 1) — O Urugual foi campeão de futebol nas Olimpíadas de 1924 e de 1928 e logo a seguir no primeiro campeonato mundial de futebol, disputado com êsse carater oficial, em 1930. E como os concorrentes dos três certames eram quase os mesmos, concordou-se unânime e automàticamente em chamar-se os uruguaios de tri-campeões do mundo. — 2) — O segundo "goal" da Itália contra o Brasil, em 1938, foi mesmo proveniente de um "penalty" de Domingos em Piola (pontapé sem bola dentro da área). — 3) — O Brasil disputou os três campeonatos mundiais já realizados obtendo êstes resultados: 1930, em Montevidéu — perdeu para a Iugoslavia por 2 a 1 e foi assim desclassificado na fase eliminatória, embora tivesse vencido a Bolivia por 4 a 0. 1934 — na Itália. Foi eliminado pela Espanha por 3 a 1. 1938 — Classificou-se em terceiro lugar, tendo a Itália em primeiro, como campeã e a Hungria em segundo como vice-campeã. Os "placards" nesse certame de 1938 foram os seguintes: 1.º jôgo — venceu a Polonia por 6 a 5, na prorrogação, tendo terminado empate em 4 a 4 o tempo regulamentar. 2.º jôgo: empatou com a Tchecoslovaquia por 1 a 1. 3.º jôgo: derrotou a Tchecoslovaquia por 2 a 1, no "match" desempate. 4.º jôgo: perdeu para a Itália por 2 a 1, na semi-final. 5.º jôgo: derrotou a Suécia por 4 a 2, no "match" decisivo do terceiro lugar. — 4) — Leônidas foi o "artilheiro" do Brasil nesse campeonato de 1938 com sete "goals".

—o—

ANTÔNIO PEREIRA — S. PAULO — 1) — O nome por extenso do centro avante aspirante do Vasco é Alvaro Maneira. — 2) — O quadro de aspirantes do Vasco, lider do campeonato respectivo é o seguinte: Ernani — Gim e Seixas (Antoninho) — Babi — Lola (João Martins) — e Aêdo (Carlinhos) — Jair — Vasconcelos — Alvaro — Jansen e Ismar (Noca).



SIMÃO — o ponta esquerda da Portuguesa de Desportos e campeão sul-americano de 1949 — num desenho do leitor Eurípedes Carlos da Silva, de Uberaba.

—o—

MAURÍLIO RODRIGUES PEREIRA — RIO DE JANEIRO — 1) — O Fluminense foi tri-campeão duas vezes: 1917 — 1918 — 1919 e 1936 — 1937 — 1938. O Botafogo tem realmente um tetra-campeonato: 1932 — 1933 — 1934 — 1935, mas não se gaba muito disso porque os títulos de 33 e 34 foram em campeonatos sem a participação dos grandes clubes. — 2) — Domingos da Guia foi campeão carioca pelo Vasco em 1934 e pelo Flamengo em 1939, 1942 e 1943. Foi campeão uruguaio pelo Nacional de Montevidéu em 1933 e campeão argentino pelo Boca Juniors em 1935. Além disso foi campeão brasileiro pela seleção carioca em 1931, 1938, 1940 e 1943. Integrou também a seleção paulista mas não chegou a ser campeão brasileiro por ela. — 3) — O "artilheiro" da seleção brasileira na Copa do Mundo de 1938 foi Leônidas com sete goals. No campeonato mundial de 1930, em que perdemos por 2 a 1 para a Iugoslavia e vencemos por 4 a 0 a Bolivia os marcadores dos goals foram Prego, no primeiro jôgo e Preço, dois e Moderato, dois, no segundo.

—o—

NORMANDO ROBERTO — ITABIRITO — MINAS — 1) — No primeiro Fla Flu disputado, em 1912 o Fluminense venceu por 3 a 2. O interessante do match é que o Flamengo apresentou nesse jôgo oito jogadores do time do Fluminense, campeão de 1911, enquanto os tricolores surgiram com o segundo time do ano anterior, reforçado dos três elementos que haviam permanecido fiéis ao clube. — 2) — O melhor trio atacante, em conjunto, é sem dúvida o do Vasco com Maneca — Heleno — Ademir ou mesmo Maneca — Ademir — Ipojucan. — 3) — Gerson não teve um ano muito feliz, neste 1949 que está a findar, tendo Juvenal aparecido com mais destaque na temporada.

—o—

STANLEI B. OLIVEIRA — CARANGOLA — MINAS — 1) — Pedro Amorim já deixou o futebol e está na Baía exercendo a sua profissão de médico. — 2) — Santo Cristo tem 27 anos e Carlyle 23. 3) — O time do Fluminense campeão de 1946 foi êste: Robertinho — Gualter e Haroldo — Pascoal — Telesca e Bigode — Pedro Amorim — Ademir — Simões (Careca e Juvenal) — Orlando e Rodrigues. — 4) — Rejeitados os seus bonecos de Heleno e Bigode.

O INDIO FENÔMENO



Os japoneses Yamada e Tsuda, quatro e sexto colocados nas Olimpiadas de Amsterdam

Tom Langeoat «A Maquina de Correr» E As Suas Façanhas De Resistencia

Desde há muito tempo que se vem mantendo, em linhas gerais, essa divisão, e as exceções nada mais fazem do que confirmar a regra. Parece que teria alguma relação ainda não explicada entre o nivel de vida e a capacidade atlética. Os que vivem mais comodamente têm mais ardor e menos resistencia. Os que vivem com dificuldade, acumulam resistencia a custa de ardor. As experiencias médicas não confirmaram ainda essa teoria, mas a experiencia prática a reforça.

A maratona, a prova mais exaustiva do que qualquer outra, serve tambem para corroborar. Quase sempre, os grandes maratonistas foram rapazes humildes, saidos das fileiras dos trabalhadores manuais. E em muitos casos pertenceram a povos onde as comodidades modernas não puderam ainda diminuir a resistencia inata à fadiga. Exemplos destacados são: El Ouafi, negro africano que tirou a Manuel Plaza uma vitoria olimpica; os coreanos Kitei Son e Yan Bok Su, e o indio canadense Tom Longboat, que, sem ser vencedor olimpico, é considerado por muitos técnicos como o melhor corredor de distancias longas de todos os temps.

A fama internacional de Tom Longboat nasceu em 1907, quando ganhou a Maratona de Boston correndo a última milha, ladeira acima, em 4 minutos e 26 segundos, muito pouco mais que o record mundial da milha naqueles tempos. A chegada, o indio Onondaga (tribu a que pertencia Longboat) teve ainda energia suficiente para subir correndo as escadas da Associação Atlética de Boston, receber o premio e dar cinco voltas numa pista de 400 metros, ao passo que cem mil pessoas o ovacionavam. Os jornalistas o denominaram a "máquina de correr" e disseram que sua façanha representava a culminação na historia do atletismo moderno.

Longboat descobriu que podia ser maratonista quando tinha quinze anos. Naquela ocasião, havia visitado Hamilton, Ontario, com seu pai. De tal forma ficou seduzido pelos atrativos da cidade que esqueceu da hora do regresso e seu pai, aborrecido, partiu a cavalo, sem esperá-lo, para a aldeia dos Onondaga. Tom sabia que seu pai o castigaria rudemente por se ter atrasado, de modo que resolveu o problema correndo os 23 quilômetros do caminho e chegando antes de seu pai.

Billy Davis, um indio com alma de treinador, se inteirou do caso e decidiu inscrever Tom na maratona de Hamilton, sobre 28 quilômetros. Longboat impôs um trem tão violento que só finalizaram a prova outros dois competidores, ambos a grande distancia dele. Soube-se depois que, a titulo de treino, havia corrido no dia anterior todo o percurso. Em seguida ganhou em poucos dias, outras duas importantes maratonas canadenses e se inscreveu na de Boston. Eram muito poucos os que o conheciam, quando chegou ao ponto de partida. Corridos oito quilômetros, ia em quarto lugar. Aos 23 passou adiante e, embora chovesse torrencialmente, durante a prova, bateu todos os records para as distancias parciais. Apesar de que Billy Davis lhe havia procurado ensinar um estilo correto, Longboat corria firmando o pé, ao estilo indio, mas isso não impediu que ganhasse com enorme facilidade, entusiasmando a multidão que, apesar da chuva, o esperava no estadio.



El Ouaf, argeliano, foi um dos grandes fundistas, tendo vencido nas Olimpiadas de 1928

Ao voltar ao Canadá, Tom se viu convertido no ídolo de Toronto e foi apontado para representar o Canadá na Maratona Olimpica de 1908. Apesar de ter recusado aceitar inúmeros presentes de seus admiradores, o comité olimpico norte-americano protestou por sua inserição, acusando-o de profissionalismo. A vitoria de Longboat em Bostou o havia feito favorito na Olimpiada e o mundo esportivo esperou com grande interesse o resultado da reclamação. Finalmente, foi-lhe permitido correr.

Longboat, de acordo com seu costume, partiu com um traim esgotador. Nos 25 quilômetros levava quase um de vantagem, mas aos 32 teve que abandonar a prova. Os médicos disseram que havia sofrido um ataque de insolação. A vitoria, uma vitoria acidentada e dramática, coube ao italiano Dorando, que foi posteriormente desclassificado, por ter sido ajudado nos últimos momentos por guardas e funcionarios olimpicos, a favor do norte-americano Johnny Hayes.

Regressando a Toronto, Longboat casou-se com uma jovem india e a cidade deu-lhe de presente uma casa, mas teve que voltar a Nova York para dar revanche a Dorando, que afirmara que o indio o segurara, provocando-lhe um tombo. A corrida se repetiu em 2 de janeiro de 1909, em Buffalo Nova York, diante de 10.000 pessoas.

Dorando tomou a ponta desde o inicio, e nos cinco quilômetros, Longboat tropeçou a caiu, ferindo um joelho. Mas recuperou rapidamente o terreno perdido e a prova continuou. Tão violento era o trem que cada milha foi corrida em menos que em nenhuma maratona anterior. Aos 28 quilômetros, Dorando e Longboat estavam ganhando quatro minutos sobre o seu proprio tempo na prova do Madison Square Garden. Dorando continuava na frente, mas ao completar-se cada milha, Longboat demonstrava sua superioridade apurando para colocar-se momentaneamente na frente. Aos 30 quilometros, Dorando fez um esforço supremo para distanciar-se, mas o indio continuou seguindo-o de perto. E, de súbito, o italiano voltou a cair, e novamente foi preciso levá-lo desmaiado ao vestiario. Todas as dúvidas ficaram dissipadas.

Mas apareceu então Alfred Shrubb, um inglês que, segundo os criticos europeus, era o melhor fundista de todos os tempos. Shrubb havia corrido a milha em 4,20" e havia ganho muitas provas até de 15.000 metros, mas sempre em pista. Suas vitorias haviam sido tão definitivas que não tinha rivais e se decidiu a enfrentar Longboat.

Desta vez a corrida foi diferente porque Shrubb correu com velocidade e Longboat não se dispôs a segui-lo. Aos 30 quilômetros o indio havia perdido oito voltas e parecia inapelavelmente derrotado. Mas nesse ponto começou a acelerar. Recuperou volta e meia no quilômetro 32. Shrubb, esgotado, não pôde sustentar o ritmo e, pela terceira vez, Longboat terminou sozinho a corrida.

O entusiasmo do público era imenso e os empresarios um programa de corridas, na America e na Europa, que teria rebentado a qualquer atleta. Mas Longboat o cumpriu triunfalmente. Desde 1908 até 1914, só perdeu uma corrida e não obstante não pôde ganhar mais de 17.000 dólares, porque seu talento financeiro não era tão notavel como sua habilidade desportiva. Aos 24 anos, ao alistar-se no Exército, não tinha dinheiro e suas energias estavam esgotadas. Sua última corrida teve lugar durante um festival militar e, embora a vencesse, compreendeu que não poderia continuar competindo.

Ao voltar a sua casa teve que trabalhar, mas como não havia apreendido nenhuma profissão, não pôde manter sua familia e teve que vender a casa. Esquecidos de todos, chegou a ser vendedor ambulante nas ruas de Toronto. Morreu em janeiro deste ano, aos 61 anos de idade.



Em 1908 o fenômeno canadense Tom Longboat sofreu uma insolação; Dorando chegou até o estadio, mas não alcançou a meta, e o vencedor foi o norte-americano Johnny Haynes, que aparece carregado pelos seus companheiros

2 MILHÕES CUSTOU O Bi-Campeónato

(Conclusão da pag. dupla)

cado, pois, embora novo no football, tem se saido a contento ao lado do veterano e sempre novo Leonidas.

REMO E LEONIDAS

Remo veio para o São Paulo em companhia de outro conterraneo, o mineiro Bazzoni. Juntos militavam no Santos e juntos vieram para o tricolor. A Remo, porem, estava reservada melhor sorte, pois constituiu-se num dos melhores meias do football bandeirante, autêntico "motorzinho", sempre a trabalhar com eficiencia para o êxito de sua equipe. Custou ao tricolor 50.000 cruzeiros, soma insignificante se comparada ao quanto vale hoje em dia. Leonidas, o ainda mais completo centro-avante nacional, ao tempo em que veio para o São Paulo, exigiu de seu novo clube um consideravel esforço financeiro. Oitenta mil cruzeiros foi o preço de seu passe, mas o tempo e os resultados confirmaram que tantos cruzeiros não foram gastos inutilmente.

Torneio Rio-São Paulo
A Nova Atração

Embora definido, com o título de campeão conquistado pelo Vasco da Gama, o Campeonato Carioca de Football será encerrado domingo, com a realização da última rodada. Tambem domingo estará terminado o Campeonato da Cidade de São Paulo, levantado pelo São Paulo F. Clube, depois terá inicio uma nova competição que apresenta as melhores perspectivas de corresponder à expectativa do público esportivo paulista e carioca, pela razão muito simples de que lhe serão oferecidas algumas partidas que deverão agradar amplamente, não só porque se apresentarão diante dos seus olhos adversarios categorizados, possuidores de excelentes equipes, como porque mudará um pouco o panorama das competições regionalistas, proporcionando aos afeiçoados do "football", vibrações novas e emoções mais profundas

---

Os leitores já conhecem a historia da realização próxima do Torneio Rio-S. Paulo, a ser disputado a partir do dia 17 do corrente e extendendo-se, provavelmente, até principios de fevereiro. Nas reuniões do Conselho Técnico da C. B. D., formado de esportistas integros e dedicados que se encarregarão de tudo quanto disser respeito às providencias necessarias à preparação do "scratch" brasileiro que participará da Copa do Mundo, a questão foi longamente debatida com discussões amplas e acaloradas, porque se estava tratando de tudo, menos da materia excepcional que constituia a propria razão de ser daquele Conselho. Punha-se o caso da preparação do "scratch" em plano secundario para se discutir outros assuntos de único interesse dos clubes, que alegavam a imperiosa necessidade de buscar os meios para arcar com as responsabilidades de serios compromissos mensais, e da C. B. D., que apresentava balancetes deficitarios, que talvez só pudessem ser coberto com a realização do Campeonato Brasileiro e da Copa Rio Branco Os clubes não poderiam, para excursões que pretendiam realizar pelo interior e possivelmente pelo exterior, dos seus "cracks", dos jogadores imprescindiveis aos exercicios preparatorios do "scratch". A C. B. D., com o seu programa para conseguir receitas, impunha alterações no "roteiro" já elaborado por Flavio Costa para atender a todas as exigencias de treinamento dos "cracks" para o selecionado.

Surgiu o impasse nas discussões. Pondo os interesses do "scratch" acima de tudo o mais, defendendo o principio de que foram assumidas responsabilidades gritantes, inadiaveis, desde que nos propomos promover o Campeonato Mundial de Football, o Sr. Mario Filho, parecendo até intransigente no seu ponto de vista, combateu, com vigor patriótico, todas as fórmulas que foram apresentadas para solucionar a questão, porque tais fórmulas surgiam sempre em detrimento da formação do "plantel" que viria a constituir os elementos necessarios para os treinos do selecionado, fazendo reduzir em tempo o periodo minimo julgado necessario para o aprimoramento técnico do "scratch". Foi quando o proprio Mario Filho, depois de uma consulta, apresentou a fórmula vencedora: a da realização do Torneio Rio-São Paulo. As excurssões ao interior e exterior pretendidas, pelos clubes seriam preenchidas pela competicão interestadual inter-clubes, e a C.B.D., sem nenhum prejuizo para a preparação do "scratch", poderia realizar o Campeonato Braslleiro e procurar adversarios estrangeiros para o selecionado.

A fórmula do Torneio Rio-São Paulo de salvação para a preparação do "scratch", foi recebida com aplausos gerais, principalmente Mario Filho o objetivo patriótico de evitar a ausencia dos "cracks" a serem requisitados para o selecionado. Flavio Costa poderá contar, a partir de janeiro, com os elementos que julgar necessario para os primeiros ensaios preparatorios. Todas as quartas-feiras Flavio Costa poderá reunir os jogadores para ministrar-lhes os ensinamentos técnicos imprescindiveis, sem prejuizo, é bom acentuar até o final, dos quadros dos clubes que participarão do Torneio Rio-São Paulo. Findo o certame interestadual inter-clubes, terminado o Campeonato Brasileiro, na segunda quinzena de março, Flavio Costa já terá, por certo, elaborado o "plantel" do "scratch", o qual, então, estará em condições de enfrentar alguns quadros estrangeiros convidados. Virá em seguida, provavelmente, o periodo de recuperação física em uma estação de aguas e depois, novamente, os preparativos técnicos decisivos para a intervencão na Copa do Mundo

---

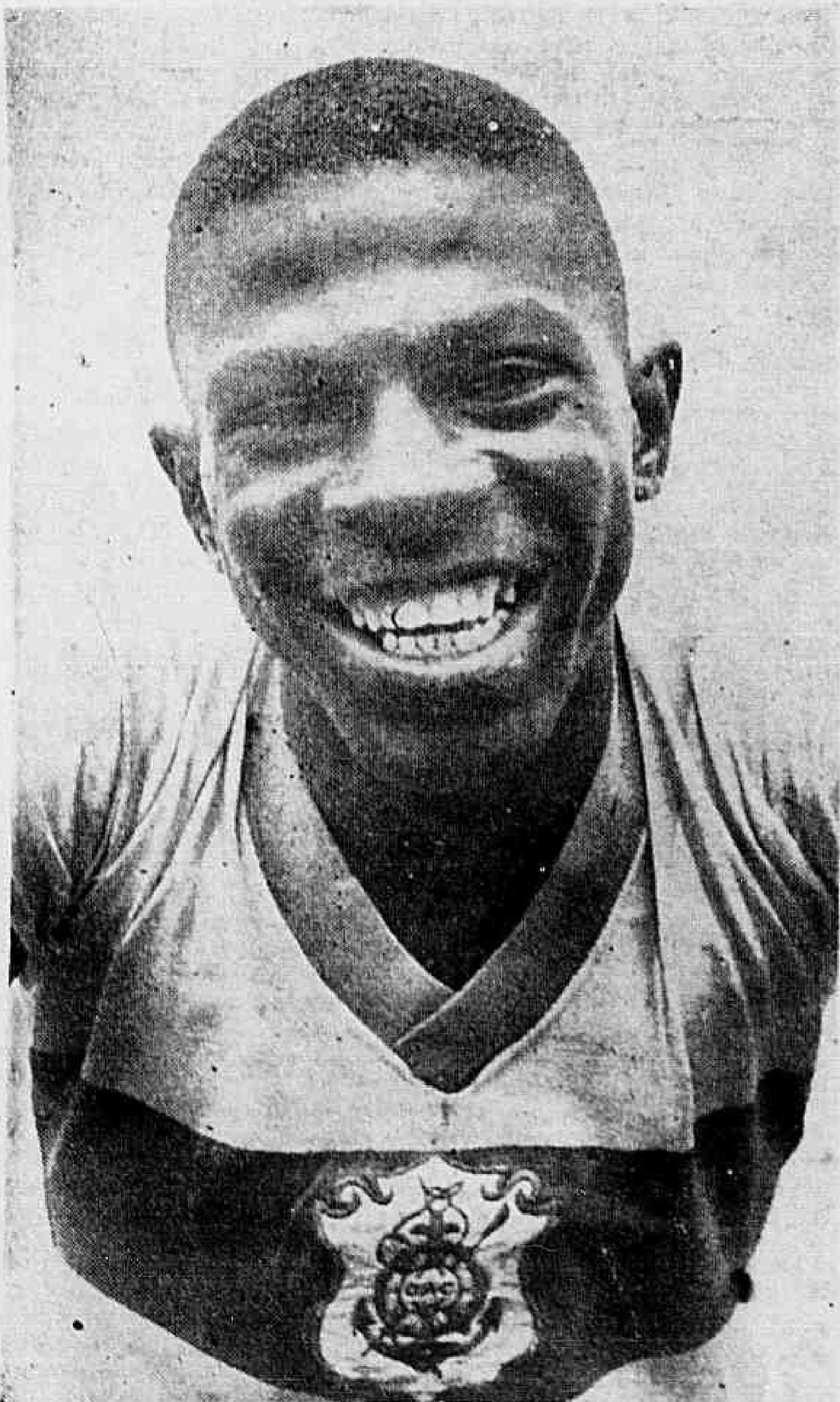
Oito clubes, quatro cariocas e quatro paulistas, participarao do Torneio Rio-São Paulo. Vasco, Fluminense, Botafogo e Flamengo, serão os clubes cariocas, e São Paulo, Palmeiras, Portuguesa de Desportos e Corintians, os clubes paulistas. A tabela do interessante e prometedor certame, elaborado em esboço pelo Sr. Fabio Carneiro de Mendonça, presidente do Fluminense, foi submetida aos clubes disputantes em reunião realizada esta semana na paulicéia, e aprovada. Serão disputados dois "matches" por semana, um nesta capital e outro em São Paulo. De inicio, ou seja neste mês de dezembro, os prelios serão realizados em dias determinados. De janeiro até o término do certame, os "matches" serão disputados aos sábados e domingos, sempre com dois cotejos em cada dia, um em São Paulo e outro no Rio, o quer dizer que todos os oito clubes estarão sempre em atividade, desde que, como se viu, quatro serão os "matches" por semana. Assim como Rio e São Paulo, tambem veremos haverá partidas entre clubes remos encontros entre clubes daqui, como os paulistas verão os choques entre os clubes da paulicéia. Um Fla-Flu será realizado no Rio, como um São Paulo x Palmeiras será disputado em S. Paulo. Estabelecido o turno único, se conclue que cada clube jogará sete vezes, revezando-se os seus adversarios.

O que não deixa dúvida é que está reservado para o football uma movimentação intensa nestes dois próximos meses, especialmente, oferecendo-se, ao público uma serie de bons jogos. E, como assunto de maior relevancia, pode-se afirmar que está salva a preparação do selecionado, porque com a realização do Torneio Rio-São Paulo, nenhum clube pensará em excursões com os seus quadros principais. Realçando a importancia do certame, "O Globo" e "Jornal dos Sports" instituiram dois valiosissimos troféus, um para o clube que vencer o Torneio Rio-São Paulo três anos seguidos — o Torneio Rio-São Paulo foi oficializado, com carater permanente — ou cinco alternados, e o outro para a entidade que marcar maior número de pontos pela produção bem em três anos sucessivos ou coletiva dos clubes filiados, tamcinco alternados.

O Torneio Rio-São Paulo, apresenta-se, assim, ao público esportivo carioca e ao público esportivo paulista, sob os melhores auspicios, como competição que servirá para entrelaçar ainda mais os laços de amizade que unem os desportistas dos dois maiores centros esportivos do país, todos patrioticamente vigilantes na defesa dos altos interesses da preparação do selecionado que defenderá o renome esportivo do football do Brasil na Copa do Mundo.

Scratch da Semana

A seleção da semana corresponodente à penúltima rodada foi bastante sortida. Apenas o Vasco que manteve a invencibilidade em Olaria, numa reação sensacional, contribuiu com um número de jogadores mais acentuado: cinco, sendo dois da defesa (Augusto e Ely) e três do ataque (Maneca, Ipojucan e Chico). Do clássico Flaler e dois tricolores, Castilho e Pinheiro. Os dois jogadores restan-Flu sairam quatro jogadores, sendo dois rubro-negros, Biguá e Valtes foram selecionados no América e no Olaria, Natalino e Sorriso, respectivamente. Assim a seleção da semana ficou constituida por estes jogadores: Castilho — Augusto e Pinheiro — Biguá — Ely e Valter — Natalino — Maneca — Sorriso — Ipojucan e Chico.



O novato Sorriso, que pela segunda vez, em 49, ocupa o comando do ataque

CASTILHO — O CRACK

Para o posto de honra, o de crack da semana, apontou-se Castilho, o guardião do Fluminense que fez defesas sensacionais no clássico da Gavea, impedindo que os rubro-negros levassem a melhor no match.

Friaça, o artilhei...



Mauro, como em ...

DOIS MIL...

Computando-se o ... cracks campeões pau... do bi-campeonato ... não foi alem de ... despesas ocasionadas ... motivos, mas pode-se ... alguma coisa, mas val...

OS RESERFVAS

Alem de Lelé, já ... tes jogadores, autent... de Saverio e Mauro, ... ordenados mensais ... em caso de vitoria.

Dois milhões custou o bi-campeonato



A equipe campeã, aparecendo, da esquerda para a di reita, de pé, Rui, Saverio, Mauro, Mario, Bauer e Noronha. Abaixados, na mesma ordem, Friaça, Pon ce de Leon, Leonidas, Remo e Teixeirinha.

S. PAULO, novembro (De J. P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Com exclusão de Friaça, que passou a integrar o plantel sampaulino no corrente ano, substituindo China, que foi reforçar o conju\o do Guarani de Campinas, a equipe tricolor que alcançou o bi-campeonato foi a mesma do ano passado: Mario; Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Noronha, Friaça (em 48 China), Ponce de Leon, Leonidas, Remo e Teixeirinha. E esta equipe custou ao São Paulo, no decorrer de sua formação, cerca de um milhão de cruzeiros, mas cujo valor, hoje, é inestimavel, dadas as estupendas performances cumpridas por todos os seus integrantes nestes últimos dois anos.

FRIAÇA E LELÉ, OS MAIORAIS

Quando falamos em um milhão de cruzeiros, referimo-nos ao custo de aquisição dos cracks, o preço dos seus passes, não se levando em consideração as luvas recebidas, ordenados mensais, premios de vitorias, etc. E dentro desse aspecto ressalta um fato curioso: muito embora o São Paulo possua varios de seus ótimos elementos "feitos" dentro de seus varios departamentos (juvenis, amadores), dois dos campeões custaram cerca da metade do custo total da equipe São eles Friaça e Lelé. O primeiro, artilheiro do certame e uma das maiores figuras do campeonato paulista deste ano, pois se impôs de maneira total como o melhor ponta direita da cidade, custou ao São Paulo 350.000 cruzeiros, somente o passe. Seu companheiro Lelé, que se não desfruta do mesmo fastigio de Friaça é um elemento sempre em condições de prestar os mais relevantes serviços a seu clube, substituindo sempre com eficiencia um titular afastado do conjunto por um ou outro motivo, fez o São Paulo despender a respeitavel soma de 200.000 cruzeiros. Assim, somente estes dois cracks, que por tanto tempo militaram no "soccer" guanabarino, fazendo vibrar os aficionados cariocas, representam 550.000 cruzeiros gastos pelo tricolor para formação de sua equipe, a melhor do Estado, e uma das melhores do país.

UM GOLEIRO GAUCHO E UM ZAGUEIRO MINEIRO

Mario veio para o São Paulo em 1948, modestamente, sem cartaz. Custou ao gremio do Canindé 30.000 cruzeiros e, mercê de suas excelentes performances no arco do clube das três cores, em muito ajudou na conquista do bi-campeonato. Seu passe, hoje, mesmo não se cogitando de transferi-lo, pois os mentores do São Paulo encontram-se plenamente satisfeitos com o calmo guardião, pode ser avaliado em 200.000 cruzeiros, "p'ra começo de conversa". A seu lado, formando a zaga com Saverio, autêntica "prata da casa", coloca-se Mauro, a revelação de 48, campeão paulista e sul-americano, isto no inicio de uma carreira que deverá ir bem longe. Mauro veio de Minas, lá de Poços de Caldas, para atuar em cidades do interior paulista, onde o São Paulo foi descobrí-lo para reserva de Renganeschi. Custou ao tricolor 50.000 cruzeiros, mas, na cotação do dia, não tem preço. Há quem fale em um milhão de cruzeiros...

"OS TRÊS PATETAS"

A mais homogenea linha media da cidade, colocada entre as melhores do país, custou barato ao São Paulo. Bauer é "prata da casa"; Rui custou 80.000 e Noronha 50.000. Acrescentando-se a isso a soma das luvas do convenio (36.000 por ano) vemos que a famosa linha intermediaria alcançou a elevada cifra, nos dois campeonatos , de dois milhões e setecentos mil cruzeiros, custo de que o São Paulo foi plenamente recompensado com a conquista do bi-campeonato. Atuando sempre com uma regularidade impar, os três notaveis cracks constituiram, nestes últimos dois anos, na "alavanca da vitoria" do esquadrão tricolor. Da atuação de sua linha media dependeu muitas vezes a sorte do quadro. Por isso, quando se fala na venda do passe dos magnificos halves, muda-se logo de assunto, pois, em conjunto, seu custo seria qualquer coisa de astronômico.

SAVERIO E TEIXEIRINHA

Dois autênticos "Prata da casa". Começaram a carreira no São Paulo e ali fizeram-se jogadores de renome, mercê de muito esforço e aprimoramento das qualidades que lhes eram natas. Em cifras, custaram ao São Paulo as luvas oficiais, mas, como os outros, são altamente cotados, na possibilidade de virem, um dia, a abandonarem o plantel do "mais querido".

PONCE, O QUE TEM "FOME"

Ponce de Leon, o esforçado, sempre cavador meia direita da equipe campeã de 49, a ponto de os torcedores afirmarem que ele tem "fome" de goals, custou ao São Paulo 75.000 mil cruzeiros. Dinheiro bem apli-

(Conclue na 7ª Página)

...rtame e a mais cara
... tricolor

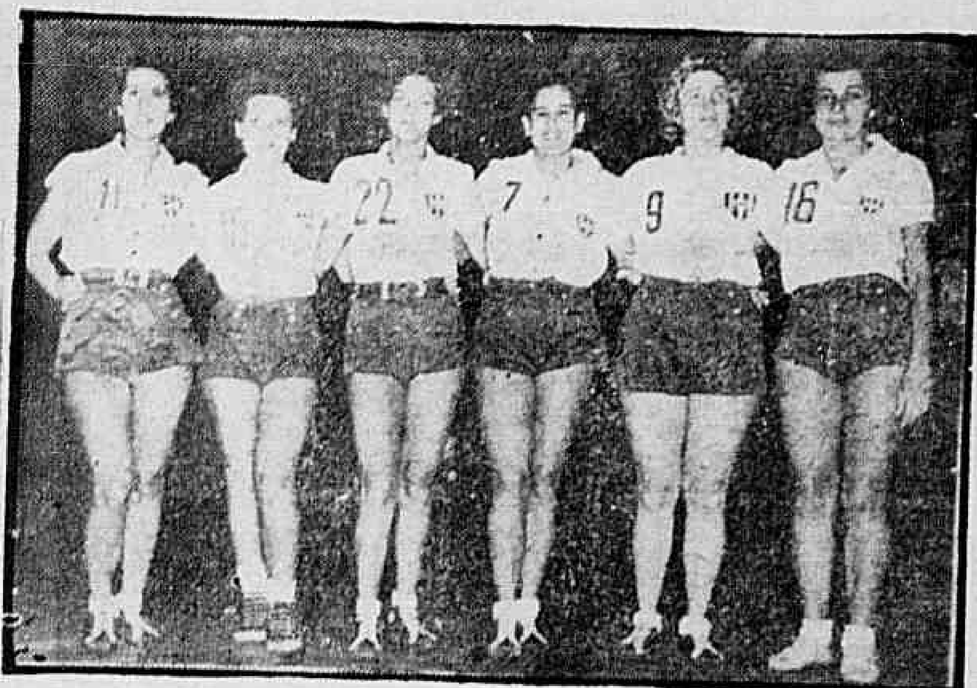
...tinua ostentando magnifica forma técnica e física

...ES DE CRUZEIROS NO TOTAL

... dos passes, ordenados mensais e luvas recebidas pelos ... de 1948-49, verifica-se que para o São Paulo a conquista ... dois milhões de cruzeiros, com um plantel cuja aquisição ...não. E' óbvio que aqui não estão compulsadas as varias ... cracks nas mais diferentes ocasiões e pelos mais variados ...mbrar que, para o São Paulo, a notavel façanha custou ...pena.

... formam a reserva da equipe bi-campeã paulista os seguin-... promessas para o football de amanhã: Renato, substituto ... e Azambuja, medios; e Afonso e Baia, avantes. Percebem ...variam de 2.500 a 3.800 cruzeiros, alem dos premios normais

As Estrelas Argentinas Reabilitaram O Basket Feminino



A equipe do Tijuca, campeã da cidade, que não resistiu à força do conjunto argentino, capitulando por 34x14 no match de despedida das estrelas do Boca



As jovens botafoguenses que enfrentaram o Boca na partida de estréia e foram batidas por 43x17



O conjunto do Boca Juniors, tri-campeão argentino, que reconciliou o público com o basket feminino carioca, mercê das convincentes exibições que realizou contra o Botafogo e o Tijuca

DEIXARAM MAGNÍFICA IMPRESSÃO AS EXIBIÇÕES DAS CAMPEÃS DO BOCA JUNIORS NESTA CAPITAL — 43 A 17 SOBRE O BOTAFOGO E 34 A 14 SOBRE O TIJUCA, EM DUAS NOITES CONSECUTIVAS

De Carlos Arêas

O basket-feminino carioca antecipou-se não há dúvida às determinações do Vaticano e teve neste ano de 1949 o seu Ano de Graça, não esperando por 1950. Assim é que depois de longos anos de paralisação, o basket feminino ressurgiu este ano com boa disposição de firmar carreira e proporcionou nada menos de três series de competições quase seguidas, que prenderam as atenções dos fans. Primeiro tivemos o Torneio Aberto promovido pela Federação Metropolitana de Basketball, com a participação de três teams: o do Tijuca, que foi o campeão invicto, o do Botafogo, vice-campeão e o do Assú Clube, formado pelas alunas da Escola Nacional de Educação Física e que foi o ultimo colocado sem uma só vitoria. Esse torneio foi disputado em turno e returno, para estender-se um pouco mais. Depois tivemos os matches de basket nos "Jogos da Primavera" promovidos pelos nossos confrades de "Jornal dos Sports". Quatro foram os concorrentes desse torneio: o Tijuca, mais uma vez campeão invicto; o Botafogo, mais uma vez vice campeão, só perdendo para o Tijuca; o Clube de Regatas Icaraí e a Escola Nacional de Educação Física, desta vez com o seu proprio nome. Por fim tivemos a temporada internacional promovida pela Federação Metropolitana com a participação da equipe do Boca Juniors, tri-campeã argentina. Ainda que reconhecendo serem todas as três iniciativas dignas dos maiores aplausos pelo seu inegavel propósito comum de estimular a difusão do basket feminino na capital da República, temos para nós que a da visita do Boca Juniors foi a mais interessante de todas. Inclusive porque serviu para abrir novas perspectivas para o basket feminino já que veio mostrar as reais possibilidades da prática desse desporto por moças. Em verdade, as duas exibições das tri-campeãs argentinas constituiram-se agradaveis surpresas para todos nós, que nos estávamos acostumando com aquele basket-pelada que as nossas equipes femininas vinham praticando. Tanto na noite de sábado, em que luziram mais, como na noite de domingo, as estrelas argentinas do Boca proporcionaram ao público atuações convincentes, praticando um basket realmente basket, sem correrias às tontas, sem tapas na bola às cegas, sem esbarros ou quedas desastradas. Foi um basket seguro, consciente e prático. Sem muitas fantasias de jogadas, e acima de tudo com uma grande qualidade: — a do senso de conjunto. Esta talvez e a maior qualidade do team que nos visitou agora: conjunto. Poder-se-ia é claro abrir um parêntesis para destacar individualmente uma Beatriz Nicolini, pelo seu oportunismo à cesta, ou uma Beatriz de Romeu, pelo seu controle absoluto na distribuição de jogo e na capitania do team, mas não se poderia deixar em branco a firmeza das guardas Coca, Budy e Lidia Grassi, a flama e pontaria de Irma Reyes ou ainda a modalidade daquela parrudinha Lília Papola. E assim voltamos ao ponto de partida: o quadro do Boca Juniors alem dos seus excelentes valores individuais, impressionou sobretudo e agradavelmente pela força do conjunto. E foi pena que não tivesse encontrado aqui no Rio adversarios à altura, para que melhor pudéssemos apreciar as suas exibições.

A PRIMEIRA VITORIA NO RIO: 13x17 SOBRE O BOTAFOGO

De acordo com a programação estabelecida pela F.M.B. a turma feminina do Boca Juniors enfrentou na sua estréia aqui no Rio, a equipe do Botafogo, vice-campeã nos dois torneios recem-realizados. Foi uma partida facil para as tri-campeãs argentinas que não tiveram maiores embaraços em construir o placard de 25x9 no primeiro tempo e de 43x17 ao final da luta. De saida as argentinas marcaram a vantagem de 6x0 e as alvi-negras reduziram para 6x4. Distanciou-se o Boca em 13x4 e o placard oscilou em 13x5, 13x7, 15x9 e aí o Boca abriu novamente a contagem, elevando-a para 25x9 com que terminou o primeiro tempo. Na segunda fase o Boca prosseguiu ampliando a sua vantagem até 36x9, mas daí para o fim o placard andou lá e cá: 36x10, 36x11, 36x13, 39x13, 39x15, 39x17 e 41 e 43 a 17. Jogaram e marcaram pontos pelos dois teams as seguintes atletas: Boca Juniors: — Coca e Budy — Irma Reyes (14) — Beatriz de Romeu (4) e Beatriz Nicolini (11) — Lília Papola (6) — Teresa (4) — Mathilde e Celia (2) — Margarida, do Botafogo, marcou dois pontos a favor do Boca atirando contra sua propria cesta e encestando, o que foi pior... Botafogo: Ilma e Ivete (9) — Ivone — Oswaldira (3) e Otilia (1) — Elice (2) — Margarida — e Dirce (2). Com quatro faltas saiu Teresa, do Boca.

VINTE E QUATRO HORAS DEPOIS: 34x14 SOBRE O TIJUCA

Tendo jogado com o Botafogo no sábado, na Gavea, já que a chuva havia forçado a transferencia do encontro, primitivamente marcado para sexta-feira, a equipe feminina do Boca voltou a campo vinte e quatro horas depois, na noite de domingo, para dar combate ao Tijuca, na quadra de Desembargador Isidro. Como na véspera, as moças argentinas não encontraram tambem maiores dificuldades para vencer o jogo. No primeiro tempo, talvez por cansaço ou deliberadamente para poupar energias, movimentaram-se menos que na noite anterior, fixando assim uma vantagem reduzida no placard, ainda que manifestamente mais bem armadas conjuntivamente do que a equipe do Tijuca, campeã da cidade. 10 a 6 foi assim o placard do primeiro periodo de luta, favoravel às boquenses. Na segunda etapa porem o Boca ampliou a sua vantagem para 18x6. O Tijuca fez duas cestas e reduziu para 18x10. Mas foram as argentinas novamente à frente para 28x10. E o marcador daí para o final oscilou assim: 28x12, 32x12, 32x14 e 34x14 com que finalizou o jogo. Jogaram e marcaram pontos nessa partida: Boca Juniors: — Coca e Budy — Irma Reyes (4) — Beatriz de Romeo (11) e Beatriz Nicolini (15) — Lília Papola (4) e Lidia Grassi. — Tijuca: — Diciola (6) e Vera (2) — Helena — Irany (4) — e Carminha (2) — Pequenina e Enid.

Já dissemos no começo desta reportagem que as exibições do Boca Juniors nesta capital abriram novas perspectivas para o basket bem jogado, que seja capaz de despertar o interesse do público. Não esse basket de correrias às tontas dentro da quadra, de arremessos de "pedradas" à cesta e de tapas no rosto das adversarias em todas as "bolas presas" como se tem visto por aqui. As tri-campeãs argentinas demonstraram praticamente, nas suas exibições na Gavea e na Tijuca que o basketball tambem pode ser jogado por moças, sem perder as suas caracteristicas essenciais de jogo de conjunto, de movimentação, de tática organizada. Resta agora que as nossas praticantes desse desporto tenham aprendido

(Conclue na página 14)



Beatriz de Romeo — center e capitã do team do Boca Juniors — que impressionou pela sua classe de jogo e controle sobre as suas comandadas



Lilia Papola, do Boca, numa escapada, perseguida por Ivete, do Botafogo



A Decepção Dos Suecos

MENOS UM CANDIDATO Á COPA DO MUNDO

De Ricardo Serran

Os suecos já estão no Rio, para cumprir a serie de compromissos programada. Dos saldos negativos de São Paulo vão tentar a reabilitação contra os teams da capital do país. Três matches na terra bandeirante, com um empate apenas. Quinze goals contra somente quatro a favor, estes obtidos na partida contra o adversario mais fraco. Nenhuma impressão deram nas suas três primeiras exibições, decepcionando francamente. Um conjunto sem sistema tático de resultados aproveitaveis, formado por elementos que não deram sinais das decantadas qualidades técnicas. Nas apresentações apenas um half — Kjell Rosen — e um atacante — Karl Palmer — destacando-se do todo cheio de imperfeições. Nem de longe o novo Arsenal que se anunciara e com muito esforço sofrendo paralelo com o Rapid, fazendo-se ainda justiça aos austriacos pela capacidade de recuperação. Foi a mais completa decepção dos últimos anos, talvez mesmo a maior que já sentiram os desportistas. E diga-se que havia enorme curiosidade pela temporada do Malmoe, que é considerado dos melhores teams da Europa, colocado entre os cinco primeiros do Velho Mundo. Depois do Dynamo de Moscou, do Partisan de Belgrado e do Juventus da Italia (este em substituição ao Torino), o campionissimo escandinavo aparece como o rival maior do quarto classificado, que seria o representante do football da Hungria. O Malmoe tem obtido ótimos triunfos contra quadros de primeira categoria do Continente, inclusive contra o Racing de Paris, que foi derrotado pelos suecos por 7x1. A sua única derrota foi para o Partisan — o famoso conjunto iugoslavo — por 2x0. O football sueco, por sua vez, teve o seu cartaz aumentado em 49, bastando citar os triunfos sobre os ingleses — 3x1 em Estocolmo — e sobre o scratch do Eire — duas vezes tambem 3x1 — na classificação para a Jules Rimet de 50. E ninguem desconhece que dez dos cracks da Irlanda do Sul jogam em clubes da primeira divisão da Football League (Liga Inguesa).

* * *

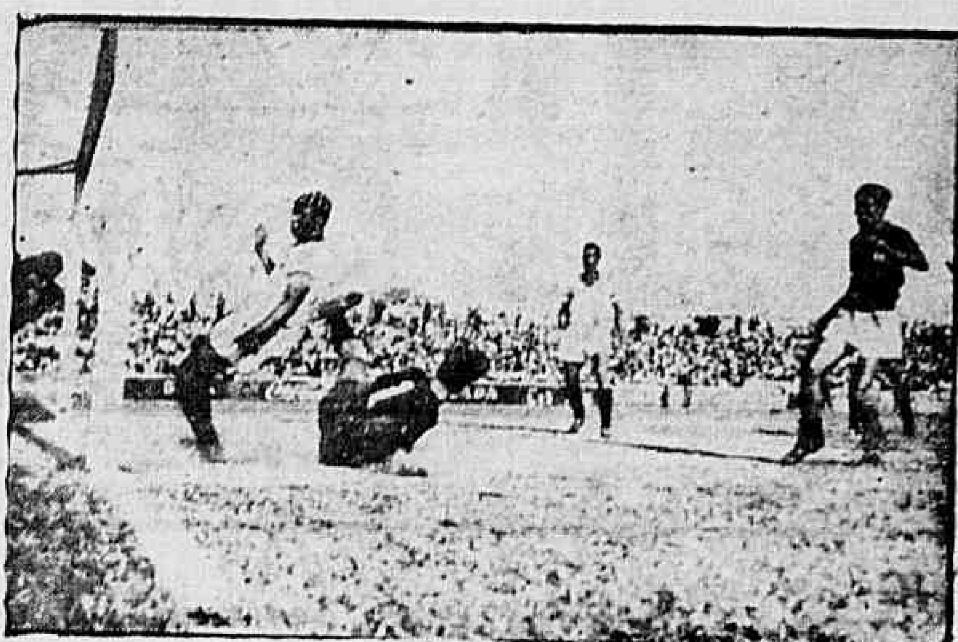
Havia razão, portanto, para esperar muito dos suecos. Com as opiniões favoraveis de Tom Whittaker, o manager do Arsenal, de John Thompson, do "Daily Mirror", de Geraldo Romualdo, que os viu jogar em Dublin contra o Eire, de Torsten Tagner e Sven Hanson, estes ases do jornalismo sueco, não seria demais contar com exibições brilhatnes do football escandinavo em nossos campos. Mas o Malmoe não correspondeu, nem de longe, à fama. Foi um tem sem colorido, jogando num estilo antiquado, caricaturando o "third back", sem conseguir realizar os ensinamentos do sistema Chapman. Os seus players em geral muito lentos, facilitaram a missão dos brasileiros, tanto na defesa como no ataque. Bastou o recuo do comandante da ofensiva, tanto do Palmeiras como do São Paulo, para que fosse desbaratada o que devia ser a defesa cerrada do Malmoe. Assim os alvi-verdes e tricolores construir placards berrantes. Depois do primeiro jogo, foi feito o desconto devido para o revés, considerando-se os varios fatores que pudessem ter influido no fracasso visitante. Como no segundo match o quadro recebesse o reforço dos seus quatro scratchmen, admitiu-se até que a reação os levasse ao triunfo reabilitador. Mas surgiu a nova derrota e de maneira positiva, bem mais positiva do que a primeira, já que o São Paulo foi o dono único do gramado em tudo por tudo. Ficou faltando apenas o jogo com o Corintians, quando o Malmoe conseguiu quatro goals (por sinal cinco, mas o último não valeu para o juiz) e foi até ao empate. O Corintians, contudo, não era o rival mais indicado para o "test" de reabilitação, pois atravessa uma das piores fases de sua vida. Com 19 pontos perdidos no campeonato paulista e uma sexta colocação mantida com sacrificio, normalmente não poderia ser um adversario capaz de um team famoso como o do Malmoe.

* * *

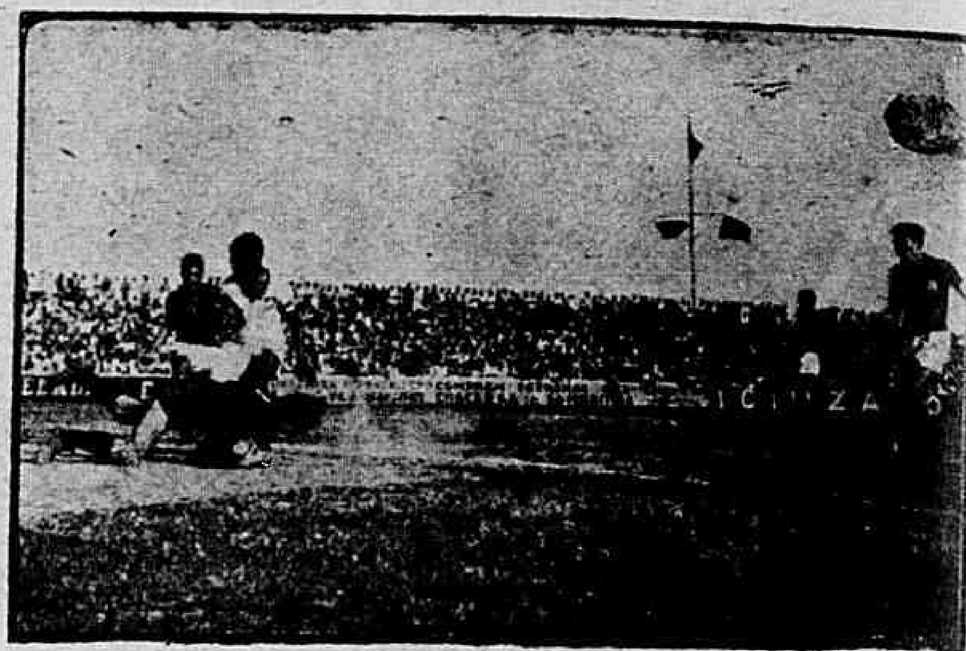
Naturalmente o Malmoe tem novas chances para provar que em São Paulo houve apenas uma sucessão de acidentes, mais ou menos comuns aos clubes que jogam em paises estrangeiros. O clima, entre outros, pode ter tirado aos suecos muito de suas condições físicas. Para quem vem das geleiras do norte da Europa, o trópico não é o mais indicado para exibições atléticas. E' inegavel, porem, que em nenhum momento os suecos deram impressão de que poderiam ganhar, ainda que a temperatura fosse bem mais baixa. Na noite de estréia, por exemplo, em São Paulo o barômetro não estava contra os jogadores do Malmoe. Isso não impediu que o modesto team do Palmeiras — por sinal em quatro titulares — alcançasse triunfo marcante. O que ficou visivel no team sueco, foi a maneira lenta de atuar dos elementos, demorando os passes e fazendo-os sem a velocidade devida. E lógico que sabem controlar a bola mesmo passá-la. Apenas não o fazem com a presteza desejada, dando oportunidade para os contrarios cortem quase todos os centros e avancem sem maiores impecilhos. Salvo que venham a crescer muito de produção — e não vale falar em clima, pois a Copa do Mundo será aqui mesmo — não podem ser contados como adversarios capazes para o torneio de 1950. Ao contrario do que previra John Thompson, que os colocara entre os finalistas do certame, não poderão passar das semi-finais, pois qualquer dos cabeças de chaves pos sui força para derrotá-los. Assim, não há necessidade de revisão nos cálculos dos candidatos reais do troféu que tem o nome do presidente da FIFA. A Jules Rimet de 50 terá de ser decidida entre italianos, brasileiros, argentinos e um dos representantes do Reino Unido, no caso Escocia ou Inglaterra. São os favoritos de direito e que sejam de fato, como os brasileiros que não devem pensar apenas no importante fator campo.

SEM VENCEDOR

1 X 1 NA GAVEA



Gringo, shootou e a bola saiu com perigo para a meta tricolor. Castilho está caido e Bigode "torce" para a bola não entrar...



Castilho, foi o jogador nº um do tricolor. Fez numerosas defesas arrojadas, sempre atento ao perigo



Outra defesa magnifica de Castilho de um shoot de Gringo, enquanto Bigode resguarda o goleiro de qualquer "ataque'

Isto aos dois minutos, havendo protestos de tricolares como Castilho e Bigode, mas sem resultado porque o juiz deu bola ao centro.

O QUE FIZERAM OS TRICOLORES

A turma das Laranjeiras não fez uma boa exibição. A grande atração — Bigode — não se apresentou em boa forma, deixando Bodinho solto e ocasionando pânicos na retaguarda. O mesmo aconteceu com Pindaro, que em produção mediocre, não conseguiu tomar conta de Esquerdinha. Desta forma, os rubro-negros puderam aumentar sensivelmente o volume de investidas, o que teve como consequencia sobrecarregar Pinheiro, Indio e Pé de Valsa, enquanto Castilho no arco fez prodigios para evitar a vantagem do Flamengo. Tambem o ataque tricolor não teve brilho. Somente Orlando jogou um football razoavel, aparecendo ainda Didi, com restrições. Os mais fracos e inuteis para o team.

O FLAMENGO PODERIA SER O VENCEDOR

Inegavelmente, a atuação do Flamengo foi superior à de seu adversario. Lutando com vontade, os rubro-negros souberam aproveitar bem as falhas do Fluminense. Mas o dominio que existiu em alguns momentos foi simplesmente terrivel, porque, feito o necessario desconto às atuações de Castilho e outros defensores tricolores, o ataque do Flamengo foi uma lástima nos arremates. Zizinho, a melhor figura, fez a maior parte do trabalho, mas isso mais atrás armando o jogo. Na frente Durval, Esquerdinha, Bodinho e Gringo, shootaram fora numerosas em oportunidades. Na apreciação dos cracks rubro-negros, alem de Zizinho, merecem citação Newton e a linha media, sendo de justiça destacar-se a atuação de Valter

.. ARBITRAGEM E MR. DUNDAS

Já fizemos sentir a influencia de palavras autorizadas, a respeito do árbitro. Mr. Dundas entrou em campo, visivelmente intimidado por tudo o que foi dito, e nunca teve coragem para marcar faltas contra o Flamengo, inclusive em duas oportunidades importantes da partida. Um penalty claro de Bria em Orlando, aos 21 minutos da primeira fase, foi transformado em foul do atacante. A situação anormal em que foi conquistado o tento do Flamengo, prova tambem o estado de espirito em que autuou o árbitro.

PARA OS CABELOS
Use e não mude
JUVENTUDE ALEXANDRE
Dá vida, mocidade e VIGOR AOS CABELOS
BELEZA e VIGOR DOS CABELOS

SE NÃO SABE...

1 — 1901
2 — Italia
3 — 2 vezes
4 — Volleyball
5 — 1904

"TEST" ESPORTIVO

SOLUÇÃO)

a) Pescar

As Estrelas Argentinas Reabilitaram O Basket Feminino

a lição e que procurem empregá-la praticamente, para que haja em breve uma reconcilliação total do público com o basket feminino carioca. E se isso for conseguido, como é licito se esperar, a Federação Metropolitana estará inteiramente recompensada do seu grande esforço em trazer ao Rio (esforço porque comportou despesas não totalmente cobertas pelas rendas dos dois jogos) a equipe campeã feminina da bola ao cesto na Argentina.

UMA PRELIMINAR QUE EMPOLGOU: A DA VOLTA DOS CAMPEÕES SUL-AMERICANOS DE 1939

A segunda partida jogada pelas moças do Boca Juniors, ensejou uma preliminar que acabou sendo uma atração cem
por cento: — a da volta à quadra dos campeões sul-america nos de 1939. Adilio — Simões — Adamo — Alvaro — De
Vincenzi — Celso Meyer — Ruy de Freitas e Gatinho, nova mente reunidos como há dez anos passados, com o reforço
de Plutão de Macedo que entrou no scratch dois anos de pois mas só se sagrou campeão continental em Guaiaquil em
1945, proporcionaram ao público que compareceu ao estadio do Tijuca uma exibição ainda cheia de técnica, impressionan-
do pela marcação e pelos deslocamentos oportunos. Tendo como adversario um team do Clube Naval no qual figuraram
jogadores scratchmen como Mario Hermes, Tião e Thales, alem de outros conhecidos como Aranda, Vilela e Jorge, os
campeões de 39 enquanto tiveram fôlego e mantiveram o "five" Adilio — Celso — Ruy — Plutão e Simões, dominaram
inteiramente o jogo marcando a vantagem de 30x11 no primeiro tempo. No segundo tempo, porem, com as modifica-
ções feitas no team para a entrada de Adamo — De Vincenzi — Alvaro e Gato, e a marcação mais apertada dos na-
vais, o conjunto de 1939 caiu bastante de produção e foi permitindo que os adversarios tirassem a diferença até chega-
rem ao empate final de 40x40. A cesta do empate foi obtida por Mario Hermes nos últimos segundos e por proposta
do team do Clube Naval que desejou assim prestar uma homenagem aos veteranos campeões, os dois quadros desisti-
ram da prorrogação, dando o match como empatado por 40x40 mesmo. Jogaram e marcaram pontos pelos campeões de
1939: — Adilio (6) — Celso Meyer (5) — Simões (8) — Plutão (17) e Ruy de Freitas (4) — Alvaro — De Vincenzi —
Gatinho e Adamo. Pelo Clube Naval jogaram e marcaram: — Tião (13) — Aranda (4) — Jorge (4) — Vilela (3) e Thales
(8) — Mario Hermes (8).

AINDA A FALTA DE UM GINASIO

A temporada do team feminina do Boca Juniors veio dar margem a que mais uma vez se positivasse a falta que está
fazendo um ginasio ao basketball da cidade. Isso porque programada a peleja de estréia para sexta-feira, teve de ser
adiada à última hora, sem tempo para aviso ao público, devido à chuva de vento que bateu na Gavea e alagou a qua-
dra coberta do Flamengo. Isso prejudicou sensivelmente a temporada porque forçou a realização dos dois jogos em
dias seguidos — sábado e domingo — sem tempo para uma publicidade mais eficiente e que seria de todo merecida das
excelentes qualidades da turma argentina.

SEIS VITORIAS E TRES DERROTAS PARA O BOCA

A jornada do team feminino do Boca, apresentou um saldo convincente das suas qualidades. Jogando quase que em
dias seguidos e em varias cidades, as estrelas platinas alcançaram 6 vitorias contra 3 derrotas. A serie de jogos das
campeãs argentinas foi a seguinte: — Novembro, 16 — em São Paulo (capital) — Boca 22 x C. A. Bandeiras 17; —
Novembro, 19 — em São José dos Campos — Boca 15 x São José 10; Novembro, 21 — em São Paulo — Pinheiros 32 x
Boca 22; Novembro, 24 — em São Paulo — Boca 23 x Tennis Clube Paulista 22; Novembro, 25 — em Campinas — Boca
29 x Clube Campineiro de Natação 19 (na prorrogação); Novembro, 26 — em Rio Claro — Seleção local 20 x Boca 19;
Novembro, 28 — Seleção Paulista 47 x Boca 31. — Dezembro, 3 — no Rio — Boca 43 x Botafogo 17. Dezembro, 4 — no
Rio — Boca 34 x Tijuca 14.



Irma Reyes, uma das estrelas do Boca, disputando com uma jogadora alvi-negra sob a cesta, no match da Gavea





GRAPETTE... é uma uva!

QUAL SERA' O DECIMO QUALIFICADO

FRANÇA OU IUGOSLAVIA?

NO CASO DE UM TERCEIRO EMPATE, EM FLORENÇA, APÓS AS PRORROGAÇÕES REGULAMENTARES, SERIA PRECISO RECORRER AO SORTEIO

Por ALBERT LAURENCE

No cenario imponente do magnifico e moderno estadio Berta (inteiramente de concreto armado e com uma capacidade de 85.000 espectadores), da antiga e nobre cidade de "Firenze", cheia de lembranças do grande Dante e do Rinascimento e dominada pelo "Campanile" mundialmente célebre, os selecionados da França e da Iugoslavia vão disputar domingo próximo, 11 de dezembro, o terceiro jogo, a "negra", de uma serie que todos os peritos europeus tinham previsto como devendo acabar, em dois jogos apenas, com uma qualificação facil dos Balcânicos.

A grande primeira surpresa foi em 9 de outubro último quando os Franceses conseguiram a façanha inesperada de empatar em Belgrado (1x1). A segunda, quando os gauleses tinham tudo em seu favor no segundo jogo, em 30 de outubro, em Paris, foi que o mesmo resultado, exatamente (empate: — (1x1) decretou esta "revanche" Quem vencerá a negra? Qual será o décimo qualificado para o Torneio do Rio? É, na Europa inteira, a pergunta do dia...

OS IUGOSLAVOS FAVORITOS

Mais uma vez, os Iugoslavos serão os favoritos dos que julgam com imparcialidade o football das duas nações. A técnica dos jogadores de Belgrado, de Zagreb e de Split, é superior à dos Franceses. E estes deverão contar sobretudo com seu entusiasmo, com suas faculdades de improvisação, com esta "furia francesa" histórica que teve aliás tantas ocasiões de manifestar-se nos campos do Piemonte e da Toscana, no decurso dos séculos.

O público talvez seja favoravel aos franceses pois a Iugoslavia de Tito é a inimiga de todas as multidões italianas, até e sobretudo dos comunistas, por motivos obvios e que não é o lugar, nestas colunas de lembrar detalhadamente.

Já tivemos ocasião de escrever que esportivamente, do ponto de vista do interesse técnico e financeiro do Torneio mundial de julho próximo, seria mais interessante a qualificação dos Iugoslavos.

Primeiro, porque os Brasileiros têm uma velha conta a ajustar com os homens de Belgrado que venceram e eliminaram o "scratch" da C.B.D. no primeiro campeonato do mundo, em 1930, em Montevidéu, por 2x1, e que, tambem, em 1934, em Belgrado, pouco depois do segundo campeonato do mundo, derrotaram, em jogo amistoso, o Selecionado brasileiro pela contagem extraordinaria de 8x4, um segundo match em Zagreb, capital da Croacia, acabando com um empate (0x0) entre os mesmos adversarios.

Devemos sublinhar ainda que os Iugoslavos modernos, se pudermos assim dizer, isto é os Iugoslavos do após-guerra mundial número dois, têm um cartaz internacional excepcional na Europa inteira e merecem verdadeiramente representar o football europeu continental no Rio ao lado dos Italianos, dos suiços e dos suecos, e eventualmente dos espanhóis (ou portugueses) e dos austriacos.

Os principais títulos de gloria dos Iugoslavos desde 1946 são os seguintes:

Vitorias do selecionado de Belgrado na França, sobre os selecionados das Ligas de Paris e do Norte (dezembro de 1946)

Torneio de football dos Jogos olímpicos de Londres: vitorias sobre o Luxemburgo (6x1), sobre a Turquia (3x1), sobre os amadores da Grã-Bretanha (3x1) e derrota na final para a Suecia (3x1), no fim de um jogo que a Iugoslavia devia vencer se não fosse o carater mau e violento dos seus jogadores.

"Tornée" do "Partizan" de Belgrado, campeão iugoslavo, na Russia com uma única derrota frente ao famoso Dynamo de Moscou.

"Tornée" do mesmo "Partizan" na Suecia, em julho último, com seis vitorias em seis jogos (vitorias sobre o Malmoe por 2x0, sobre o A.I.K. Estocolmo por 2x0, sobre o Goeteborg por 7x3, etc.).

Vitorias em jogos amistosos internacionais sobre a Polonia em Varsovia (3x0, agosto de 1948), sobre a Noruega em Oslo (3x1, junho de 1949), e em jogos eliminatorios da Copa do Mundo, sobre Israel, duas vezes, em Belgrado (6x0) e Tel Aviv (5x2).

OS DOIS EMPATES

O Selecionado de Iugoslavia escalava em setembro último sete ou oito jogadores do clube Partizan de Belgrado. A homogeneidade do "scratch" era portanto automaticamente assegurada, mas o governo de Tito punha ainda à disposição dos seus campeões de football todas as facilidades para ajudar à conquista de vitorias internacionais que constituiam motivos de propaganda pelo regime "titista".

Lembrando-se das vitorias facilmente conquistadas em Paris e Lille em fins de 1946, os jogadores do Partizan contavam com uma tarefa ligeira neste primeiro jogo Iugoslavia x França do 9 de outubro último em Belgrado.

As duas equipes estavam assim constituidas:

Iugoslavia: Sostaritch (Partizan): Stankovitch (Etoile Rouge) e Tcholitch (Partizan); Tchaikowski I (Partizan), Jovanovitch (Partizan) e Jakovetitch (Partizan); Simmonowski (Partizan), Mittich (Etoile Rouge), Valoch (Partizan), Bobek (Partizan) e Tchaikowski II (Dinamo Zagreb).

França: Ibrir (Toulouse); Frey (Toulouse) e Marche (Reims); Carré (Lille), Hon (Stade Français Paris) e Prouff (Reims); Baillot (Metz), Vandoren (Lille), Baratte (Lille), Ranzoni (Stade Français) e Grumellon (Rennes).

O resultado foi: 1x1. Goals de Tchaikowski e Baillot.

Foi uma enorme desilusão para os dirigentes, jogadores e torcedores iugoslavos.

Importantes modificações foram feitas no Selecionado moralmente vencido, e no segundo jogo (30 de outubro em Paris), os quadros foram:

França: Ibrir (Toulouse); Frey (Toulouse) e Marche (Reims); Prouff (Reims), Hon (Stade Français) e Luciano (Nice); Baillot (Metz), Vandooren (Lille), Baiatte (Lille), Strappe (Lille) e Grumellon (Rennes).

Iugoslavia: Sostarich (Partizan); Horvath)Dinamo Zagreb) e Stankovitch (Etoile Rouge); Tchaikowski I (Partizan), Jovanovitch (Partizan) e Dajitch (Etoile Rouge); Voukosalevitch (Etoile Rouge), Bobek (Partizan), Jajevitch (Partizan), Tchaikowski II (Dinamo Zagreb) e Benko (Dinamo Zagreb).

Resultado: 1x1. Goals de Baillot e Bobek.

Era preciso jogar a negra.

Domingo próximo, em Florença, o Selecionado francês deveria ser o seguinte:

Ibrir (Toulouse); Grillon (Stade Fraçais) e Marche (Reims); Guissard (Saint-Etienne), Hon (Stade Français) e Luciano (Nice); Baillot (Metz), Vandooren (Lille), Barate (Lille), Laborde (Stade Français) ou Meano)Reims) e Lechantre (Lille).

A "rentrée" de Cuissard é um elemento importante de confiança para seus companheiros. Mas o zagueiro Huguet, do mesmo Saint-Etienne, é contundido, e não poderá ser escalado, como esperado, como zagueiro direito. A "rentrée" do famoso Da Rui como arqueiro é ainda possivel. A estréia internacional do jovem Meano (18 anos) em tais circunstancias, seria talvez uma imprudencia.

O Selecionado Iugoslavo será mais ou menos o mesmo do segundo empate em Paris, com a "rentrée" como ponteiro do famoso Vukas que jogou em Londres mas que era em "tournée" com seu clube, o Hadjuk de Split, na longinqua Australia em outubro último.

A recente derrota do selecionado iugoslavo para a Austria por 5x2 em Belgrado mesmo, demonstra que tudo não é perfeito atualmente no país de Tito. Acho, porem, que os "Iugos" conservam uma "chance" maior de qualificar-se domingo para o Torneio do Rio.

Que vença o melhor!... E que haja um vencedor!... Por que, no fim dos 90 minutos e tambem depois das prorrogações regulamentares, é previsto um sorteio entre os dois adversarios. Designar de tal modo o décimo qualificado do próximo campeonato mundial seria um recurso verdadeiramente pouco esportivo. Tanto mais que após três batalhas dessas sem resultado positivo, acho que ambas, França e Iugoslavia mereceriam que a Comissão Organizadora da "Coupe Jules Rimet" as considerasse como qualificadas...

Mas haverá, desta vez, um vencedor...



Fase do segundo encontro França x Iugoslavia, quando se registou novo empate de um goal.

NOVO EMPATE NO FLA-FLU

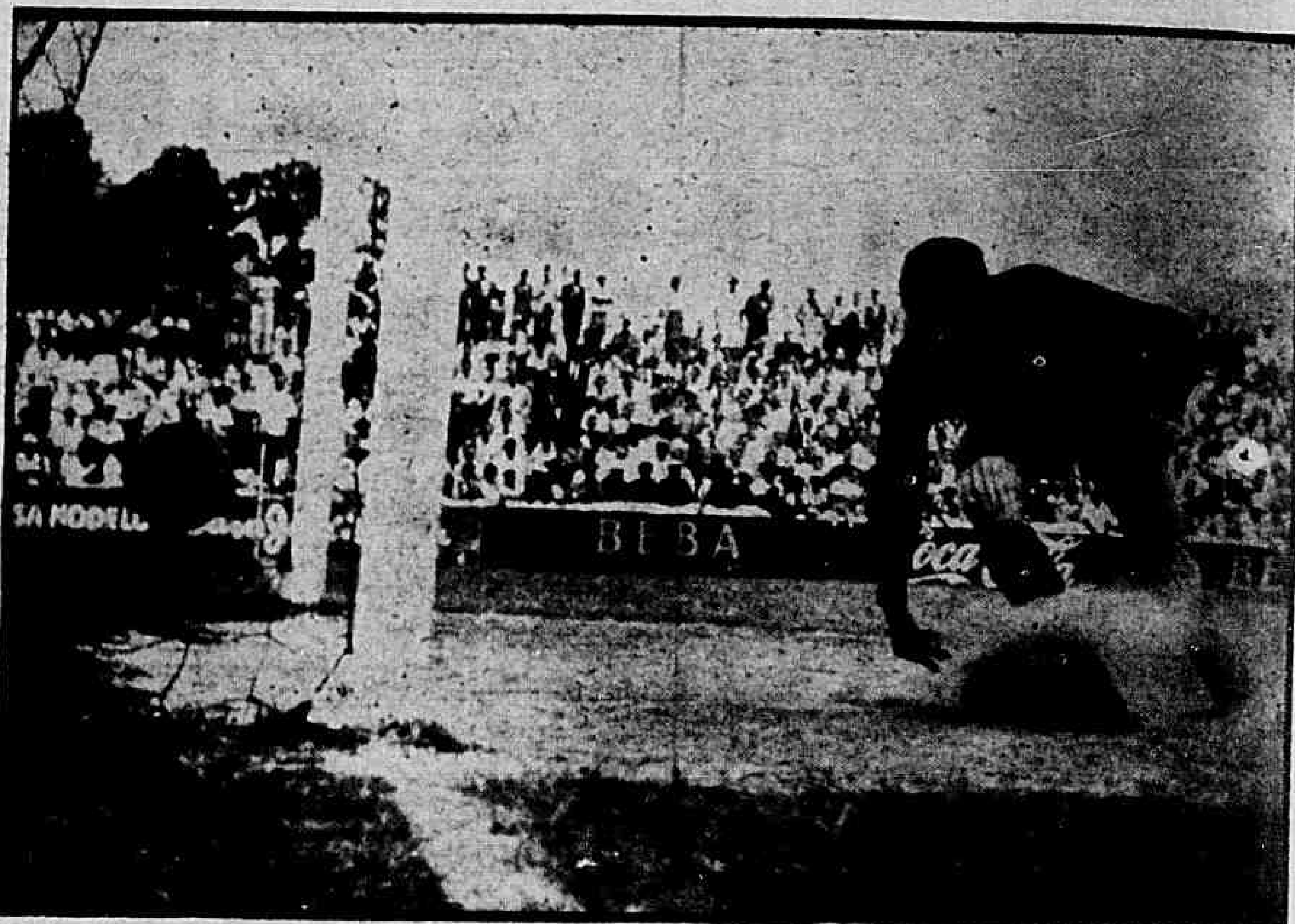
Pouco expressivo foi o último Fla-Flú da temporada, que veio encontrar tricolores já com o vice-campeonato garantido, e o Flamengo em situação das menos expressivas dos últimos anos, a dez pontos do lider. Restava apenas o fato das duas últimas atuações dos rubro-negros, para salvar o football da partida. Talvez atentando a esse escasso interesse em torno do chamado "clássico das multidões", é que dirigentes resolveram promover uma sensacionalista, visando para isso, a pessoa do árbitro, Mr. McPherson Dundas. Declarações do proprio presidente do clube designado pela tabela para fornecer o campo, criaram um ambiente de animosidade, fazendo prever acontecimentos pouco esportivos para a Gavea. Mas afinal, venceu a tradição de cordialidade do Fla-Flu. Parece que o único a se impressionar com o muito que foi dito, foi o proprio árbitro, o que ficou demonstrado pelo seu receio em marcar contra o Flamengo. De resto, público e jogadores não justificaram a necessidade do reforço de policiamento que se deslocou para o campo, medida prudente dos responsaveis pelo football metropolitano.

Como football, o tradicional encontro não chegou a agradar. O Fluminense, sem interesse direto pela partida não lutou com o ardor que seria de esperar-se. Tecnicamente, falharam varios elementos de grande responsabilidade na armação dos teams, ocasionando confusões como as que se verificaram na retaguarda tricolor. Ficou, portanto, a flama rubro-negra em luta titânica contra alguns defensores do Fluminense, notadamente Castilho, goleiro espetacular. Mesmo assim, com um Flamengo mais lutador, mais ofensivo, o Fluminense fez o tento de abertura, teve a seu favor um penalty não marcado e sofreu o goal do empate, feito em situação duvidosa pelo atacante flamengo.

OS GOALS DO EMPATE

Coube ao Fluminense a abertura da contagem, o que se deu precisamente aos quatro minutos iniciais. Um passe de Carlyle foi a Orlando que, inesperadamente, emendou em direção ao arco. A bola foi enviezada e Garcia resolveu fazer golpe de vista, mas foi infeliz, porque a bola bateu na parte lateral interna da trave e ganhou as redes, enquanto o goleiro não fazia mais do que olhar para a bola, talvez demais para qualquer tentativa para corrigir o erro fatal. O empate só veio no segundo tempo, quando Gringo, em situação duvidosa, concluiu excelente jogada de Zizinho.

(Conclue na página 12)



Garcia fez golpe de vista. A bola bateu na parte lateral interna da balisa e ganhou as redes. O goleiro fez menção de defender, quando o tento já estava consumado.



Fol o goal do Flamengo. Castilho vencido, e Bigode, mais em baixo reclamam a situação ilegal do atacante rubro-negro.





LUIZ MENDES e a equipe esportiva da PRE-3, transmitirão amanhã, a partir das 15 horas:

VASCO X BOTAFOGO
BONSUCESSO X AMÉRICA
CANTO DO RIO X BANGU
FLAMENGO X OLARIA
FLUMINENSE X MADUREIRA



Sob o patrocinio exclusivo da COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA

RADIO GLOBO-PRE3
1.180 QUILOCICLOS

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA - FREQUÊNCIA

Escolha uma bôa Profissão

☐MOTORES A EXPLOSÃO·☐RADIO·☐ELETRO TÉCNICO·☐DESENHO TÉCNICO·☐TORNEIRO MECÂNICO·☐QUÍMICA PRÁTICA·☐MECÂNICA DE AVIAÇÃO·

MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFERE PREENCHA E REMETA O CUPOM A

ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA, 250 - SÃO PAULO
E V. S. RECEBERÁ GRÁTIS O PROSPECTO DO CURSO

Grátis!
1 CARTEIRA DE IDENTIDADE - 1 DISTINTIVO - 1 MANUAL DE CONHECIMENTOS ÚTEIS

NOME ____
RUA ____
CIDADE ____ ESTADO ____

12343

AS RENDAS

Embora com os dois títulos principais já decididos a penúltima rodada do campeonato da cidade proporcionou uma arrecadação bastante apreciavel, que foi a de Cr$ 345.735,00 nos seus cinco jogos efetuados. A renda maior do dia foi a do clássico Fla-Flu, na Gavea, com Cr$ 172.015,00 e a menor a do prelio Bangú x Bonsucesso, em Moça Bonita, com Cr$ 7.100,00. A renda total do certame elevou-se com isso à cifra de Cr$ 9.341.10,00. A arrecadação record, por jogo, continua sendo a do match Vasco x Fluminense, em São Januario, no returno, com Cr$ 581.970,00 e a menor a do prelio Madureira x Canto do Rio, tambem do returno, em Conselheiro Galvão, com Cr$ 3.403,00.

O total das rendas do primeiro turno foi de Cr$ 5.615.489,00 e as onze rodadas do returno já atingiram a Cr$ 3.725.615,00, assim distribuidas pelas etapas: 1.ª rodada — Cr$ 385.340,00; 2.ª rodada — Cr$ 178.747,00; 3.ª rodada — Cr$ 380.133,00 4.ª rodada — Cr$ 132.978.00; 5.ª rodada — Cr$ 294.938,00; 6.ª rodada — Cr$ 696.239,00; 7.ª rodada — Cr$ 342.779,00; 8.ª rodada — Cr$ 494.728,00; 9.ª rodada — Cr$ 347.761,00; 10.ª rodada — Cr$ 126.237,00; 11.ª rodada — Cr$ 345.735,00.

SHORT

A SITUAÇÃO DO CAMPEONATO

Com os resultados da decima primeira rodada do returno (penúltima do campeonato) ficou sendo esta a situação do certame de profissionais da cidade:

1.º — Vasco da Gama (campeão) — 19 jogos, 17 vitorias e 2 empates; 36 pontos ganhos e 2 perdidos; 82 goals pró e 23 contra; saldo: 59.

2.º — Fluminense (vice-campeão) — 19 jogos, 13 vitorias, 4 empates e 2 derrotas; 30 pontos ganhos e 8 perdidos; 58 goals pró e 31 contra; saldo: 27.

3.º — Botafogo — 19 jogos, 11 vitorias, 4 empates e 4 derrotas; 36 pontos ganhos e 12 perdidos; 46 goals pró e 19 contra; saldo: 27.

4.º — Flamengo — 19 jogos, 11 vitorias, 3 empates e 5 derrotas; 25 pontos ganhos e 13 perdidos; 50 goals pró e 26 contra; saldo: 24.

5.º — Bangú — 19 jogos, 9 vitorias, 5 empates e 5 derrotas; 23 pontos ganhos e 15 perdidos; 40 goals pró e 29 contra; saldo: 11.

6.º — América — 19 jogos, 8 vitorias, 3 empates e 8 derrotas; 19 pontos ganhos e 19 perdidos; 50 goals pró e 56 contra; deficit: 6.

7.º — Olaria — 19 jogos, 6 vitorias, 5 empates e 8 derrotas; 17 pontos ganhos e 21 perdidos; 39 goals pró e 43 contra; deficit: 4.

8.º — Bonsucesso — 19 jogos, 3 vitorias, 4 empates e 12 derrotas; 10 pontos ganhos e 28 perdidos; 33 goals pró e 64 contra; deficit, 31.

9.º — São Cristovão — 20 jogos, 3 vitorias, 4 empates e 13 derrotas; 10 pontos ganhos e 30 perdidos; 24 goals pró e 72 contra; deficit: 48.

10.º — Madureira — 19 jogos, 1 vitoria, 5 empates e 13 derrotas; 7 pontos ganhos e 31 perdidos; 28 goals pró e 45 contra; deficit: 17.

10.º — Canto do Rio — 19 jogos, 2 vitorias, 3 empates e 14 derrotas; 7 pontos ganhos e 31 perdidos; 26 goals pró e 68 contra; deficit: 42.

BOLAS NAS REDES

Alvarez (Bonsucesso), com 64 goals; Milton (Madureira), com 42 goals; Itim (C do Rio), com 39 goals; Marujo (S Cristovão), com 34 goals; Zezinho (Olaria), com 34 goals; Castilho (Fluminense), com 31 goals; Garcia (Flamengo), com 26 goals; Ramiro (São Cristovão), com 25 goals; Barbosa (Vasco), com 23 goals; Osni (América) com 20 goals; Vicente (América), com 19 goals; Helú (América), com 16 goals; Pernambuco (Canto do Rio), com 15 goals; Joel (Canto do Rio), com 14 goals; Mão de Onça (Bangú) e Rubens (São Cristovão), com 13 goals; Osvaldo (Botafogo), com 11 goals; Luiz (Bangú), com 9 goals; Ari (Botafogo) e Princesa (Bangú) e Odair (Olaria), com 6 goals; Matarazzo (Olaria) e Abel (Madureira), com 3 goals; Salvador (Botafogo), com 2 goals; Djalma (Bangú) e Hilton Vianna (América), com 1 goal.

PENALTIES

Quatro penalties foram assinalados na rodada que passou: um de Ely em Leleco que o converteu em goal; um de Ananias em Nestor que Ademir converteu em goal; um de Torbis em Otavio que Braguinha atirou na trave; e um de Gerson em Rato, que Torbis cobrou para Ary defender. Assim, a estatistica das penalidades máximas passou a oferecer estes números: batidos — 51; aproveitados — 53; esperdiçados — 18.

TOSSE?
BENZOMEL
XAROPE - CALMANTE E EXPECTORANTE

ASPIRANTES E JUVENIS

Ficou sendo esta a situação nos certames secundarios da F.M.F. após os jogos da penúltima rodada:

ASPIRANTES: 1.º — Vasco (CAMPEÃO), com 30 pontos ganhos e 8 perdidos; 2.º — Fluminense e Botafogo, com 27 pontos ganhos e 11 perdidos; 3.º — Bangú, com 26 pontos ganhos e 12 perdidos; 4.º — Flamengo, com 24 pontos ganhos e 14 perdidos; 5.º — Olaria, com 17 pontos ganhos e 21 perdidos; 6.º — América, com 15 pontos ganhos e 23 perdidos; 7.º — São Cristovão, com 16 pontos ganhos e 24 perdidos; 8.º — Canto do Rio, com 13 pontos ganhos e 25 perdidos; 9.º — Bonsucesso, com 8 pontos ganhos e 30 perdidos; e 10.º — Madureira, com 7 pontos ganhos e 31 perdidos.

JUVENIS: 1.º — Fluminense (CAMPEÃO), com 27 pontos ganhos e 7 perdidos; 2.º — América, com 24 pontos ganhos e 10 perdidos; 3.º — Flamengo e Vasco, com 22 pontos ganhos e 12 perdidos; 4.º — Botafogo, com 20 pontos ganhos e 14 perdidos; 5.º — Bangú, com 20 pontos ganhos e 16 perdidos; 6.º — São Cristovão, com 15 pontos ganhos e 21 perdidos; 7.º — Olaria e Bonsucesso, com 11 pontos ganhos e 23 perdidos; 8.º — Madureira, com 0 ponto ganho e 34 perdidos.

RESENHA DA RODADA N.º 23

(Décima primeira do returno)

SABADO — 3 — América 3 x Madureira 2. Local — Laranjeiras. Renda — Cr$ 10.552,00. Juiz — Mr. Bill Martin. Goals de Osvaldinho e Dimas, na primeira fase e Jorginho, Natalino e Osvaldinho, na segunda. Teams: AMERICA — Vicente — Ivan e Mundinho — Hilton Vianna — Osvaldo e Rubens — Natalino — Maneco — Dimas — Lopes e Jorginho. MADUREIRA — Milton — Veber e Godofredo — Arati — Herminio e Mineiro — Botinho — Damasceno — Gaucho — Benedito e Osvaldinho.

Aspirantes — América 6 a 1. Juvenis — América 7x0.

DOMINGO — Flamengo 1 x Fluminense 1. Local — Gavea. Renda — Cr$ 172.015,00. Juiz — Mr. Dundas. Goals de Orlando, no primeiro tempo e Gringo, no segundo. Teams:

FLAMENGO — Garcia — Juvenal e Nilton — Biguá — Bria e Valter — Bodinho — Zizinho — Gringo — Durval e Esquerdinha.

FLUMINENSE — Castilho — Pindaro e Pinheiro — Indio — Pé de Valsa e Bigode — Santo Cristo — Didi — Carlyle — Orlando e Rodrigues.

Aspirantes — Flamengo 3x2. Juvenis — Fluminense 4x1.

Vasco 5 x Olaria 2. Local — Rua Bariri — Renda — Cr$ 140.724,00. Juiz — Gama Malcher. Goals de Sorriso, Leleco (de penalty de Eli no proprio Leleco), Ipojucan e Ademir (de penalty de Ananias em Nestor), no primeiro tempo e Ipojucan, Chico e Chico, no segundo. Teams:

VASCO — Barbosa — Augusto e Wilson — Alfredo — Eli e Jorge — Nestor — Maneca — Ademir — Ipojucan e Chico.

OLARIA — Zezinho — Osvaldo (Leleco) e Lamparina — Olavo — Moacir e Ananias — Jarbas — Alcino — Sorriso — Jair e Leleco (Osvaldo).

Nestor foi expulso de campo no inicio do segundo tempo por agressão a Moacir. Aspirantes — Vasco 2 a 1. Juvenis — Olaria 2x1.

Botafogo 2 x São Cristovão 0. Local — General Severiano. Renda — .... Cr$ 15.344,00. Juiz — Mario Vianna. Goals de Otavio (2) no segundo tempo. Teams:

BOTAFOGO — Ari — Gerson e Marinho — Rubinho — Avila e Juvenal — Paraguaio — Geninho — Jaime — Otavio e Braguinha.

S. CRISTOVAO — Marujo — Valdir e Torbis — Rato — Geraldo e Olavo — Wilton — Mendonça — Alcidesio — Nilo e Paulinho.

Aspirantes — Botafogo 7x3. Juvenis — empate 1x1.

Bangú 4 x Bonsucesso 1. Local — Moça Bonita. Renda — Cr$ 7.100,00. Juiz — Mr. Roberts. Goals de Menezes, Moacir, Menezes e Wilson, no primeiro tempo e Simões, no segundo.

Aspirantes — Bangú 3x1. Juvenis — Bonsucesso 2x1.

Amigos da onça...

Não houve goals contra na rodada última, de forma que a relação dos amigos da onça ficou sendo a seguinte: Indio (Fluminense), com dois goals contra, um no jogo com o América (turno) e um no jogo com o Vasco (returno); Augusto (Vasco), um no jogo com o Flamengo; Santos (Botafogo), um no jogo com o Vasco; Alfredo (Vasco), um no jogo com o Botafogo; Joel (América), um no jogo com o Botafogo; Torbis (São Cristovão), um no jogo com o Canto do Rio; Amaury (Bonsucesso), um no jogo com o Bangú; Godofredo (Madureira), Edesio (Canto do Rio) e Pinguela (Bangú), um goal cada, nos seus respectivos jogos com o Fluminense.

A RODADA FINAL

Está programada para domingo a rodada final do campeonato, com os seguintes jogos: Vasco x Botafogo, em São Januario; Fluminense x Madureira, em Alvaro Chaves; Flamengo x Olaria, na Gavea; Bonsucesso x América, em Teixeira de Castro; e Canto do Rio x Bangú, em Niterói.

Os artilheiros

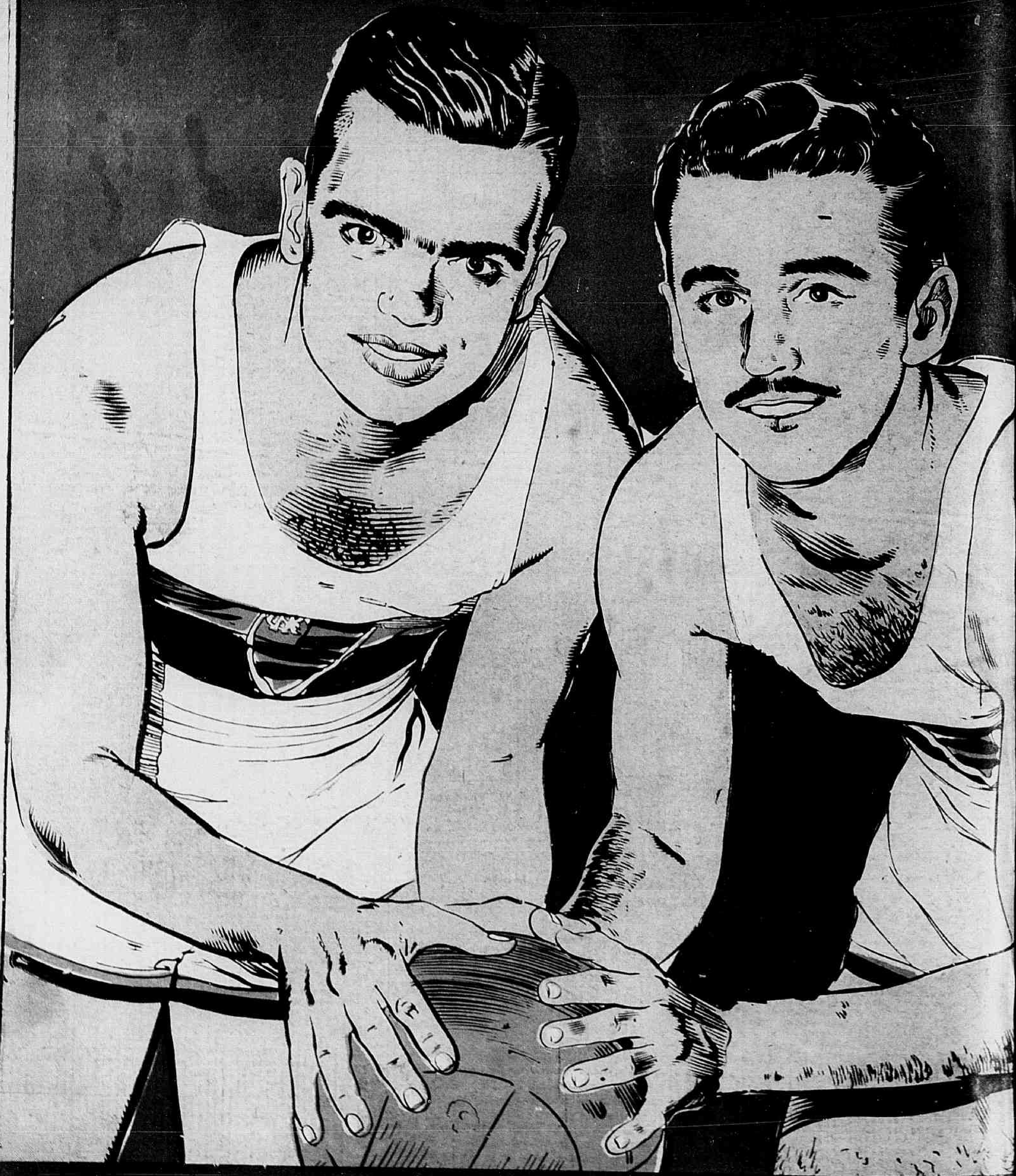
1.º — Ademir (Vasco), com 28 goals; 2.º — Orlando (Fluminense), com 25 goals; 3.º — Dimas (América), com 17 goals; 4.º — Maneca (Vasco) e Santo Cristo (Fluminense), com 14 goals; 5.º — Ipojucan (Vasco) e Gringo (Flamengo), com 12 goals; 6.º — Otavio (Botafogo) e Maneco (América), com 11 goals; 7.º — Heleno (Vasco), Braguinha (Botafogo), Moacir (Bangú) e Oswaldinho (Madureira), com 10 goals; 8.º — Esquerdinha (Flamengo), Betinho (Madureira), Cidinho (Bonsucesso), Sorriso e Maxwell (Olaria), com 8 goals; 9.º — Carlyle (Fluminense), Pirilo (Botafogo), Zizinho (Flamengo), Roberto e Wilson (Bonsucesso), Waldemar e Raimundo (Canto do Rio), com 7 goals; 10.º — Chico (Vasco), Durval (Flamengo), Hilton Vianna (América) e Alcino (Olaria), com 6 goals; 11.º — Nestor (Vasco), Lero (Flamengo), Simões, Djalma, Mariano e Joel (Bangú), Rubinho (Madureira), Esquerdinha e Jarbas (Olaria), Jorginho (América) e Magalhães (S. Cristovão), com 5 goals; 12.º — Cesar (Botafogo), Carlinhos (América), Ismael (Bangú), Carango (Canto do Rio), Benedito (Madureira) e Wilton (São Cristovão), com 4 goals; 13.º — Danilo (Vasco), Silas e Rodrigues (Fluminense), Geninho e Zezinho (Botafogo), Nivaldino (América), Soca e Enguiça (Bonsucesso), Geraldino (Canto do Rio), Menezes (Bangú) e João Menta (São Cristovão), com 3 goals; 14.º — Mario (Vasco), Bodinho, Luizinho, Arlindo e Jair (Flamengo), Cento e Nove (Fluminense), Jaime (Botafogo), Jair e Amaro (Olaria), Helio (Canto do Rio), Oswaldinho (Bonsucesso), Nestor, Lino, Rato e Alcidesio (São Cristovão) e Natalino (América), com 2 goals; 15.º — Pé de Valsa (Fluminense), Paraguaio, Souza, Avila e Baiano (Botafogo), Biguá, Jaime e Jorge de Castro (Flamengo), Mirim e Sula (Bangú), Heitor (América), Canelinha e Ariesto (Canto do Rio), Toto, Toinho e Demil (Bonsucesso), Jorge (Madureira), Leleco (Olaria) e Torbis, Geraldo, Buarque e Paulinho (São Cristovão), com 1 goal.

De apito na boca

Os cento e cinco jogos até domingo oferecidos pelo campeonato de profissionais foram dirigidos pelos seguintes juizes: Mster Dundas, 19 jogos; Mario Vianna, 18 jogos; Mr. Lowe, 16 jogos; Gama Malcher, 15 jogos; Mr. Bill Martin, 15 jogos; Mr. Ford, 13 jogos e Mr. Roberts, 9 jogos.

FORA DE CAMPO

Mais um jogador profissional foi expulso de campo na rodada que passou. Foi ele o ponteiro Nestor, do Vasco da Gama, por agressão a Moacir. Com isso a relação dos punidos com a ordem de "fora de campo" ficou sendo a seguinte: Araty, Oswaldinho e Godofredo (Madureira), Cidinho, Cambui e Teto (Bonsucesso), Carlyle e Bigode (Fluminense), Esquerdinha e Zizinho (Flamengo), Biriba (Olaria), Sula (Bangú), Santos (Botafogo), Lino (São Cristovão), Serafim (Canto do Rio) e Nestor (Vasco).



ALFREDO E TIÃO